

Introdução aos Profetas Maiores

"A mensagem profética é muito atual."

EAD ENSINO À DISTÂNCIA 
www.cassianobrasil.com

Lei nº. 9394/96, o Decreto nº. 5.154/04

UNIVERSIDADE BRASIL
Unidade de Ensino à Distância



Apresentação

Este livro foi escrito por uma equipe de professores cristãos, com o objetivo de Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino de Deus nosso Senhor Jesus Cristo, com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. Cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

“Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” **Josué 1:9**

Índice

Capítulo 1

Introdução aos Profetas Maiores e Isaías -

Parte I

O Espírito de Deus Falava pela boca dos profetas 9

Capítulo 2

Isaías - Parte II

Deus fala com o seu povo através do profeta 27

Capítulo 3

Ezequiel

Ezequiel, o profeta dos exilados 43

Capítulo 3

Um homem sensível que clama contra a apostasia 51

Lamentações: o triste 62

poema de Jeremias 62

Resposta dos Exercícios 70

Programa Curricular 71

Jeremias

Profetas Maiores

Introdução e Isaías - Parte I

O Espírito de Deus falava pela boca
dos profetas

INTRODUÇÃO AOS LIVROS PROFÉTICOS

O profeta não era simplesmente um líder religioso, mas alguém possuído pelo Espírito de Deus. Pelo fato de o Espírito e a Palavra estarem nele, o profeta do Antigo

Testamento, possuía três características: (1)

Conhecimentos divinamente revelados - O propósito principal de tais conhecimentos era encorajar o povo a permanecer fiel a Deus e ao seu concerto; (2) *Poderes divinamente outorgados* - Os profetas eram levados à esfera dos milagres à medida em que recebiam a plenitude do Espírito de Deus; (3) *Estilo de vida característico* - Na sua maioria, eles tinham abandonado as atividades seculares da vida a fim de viverem para Deus. Os profetas do Antigo Testamento foram homens que Deus levantou, principalmente nos períodos sombrios da história de Israel. O ofício de profeta foi instituído no tempo de Samuel, quando o reino se dividiu; Judá e Israel se

estabeleceram como monarquias separadas. O período dos profetas em Israel cobriu quinhentos anos, do nono ao quarto século antes de Cristo. Depois, as vozes dos profetas silenciaram até João Batista - Novo Testamento. Esses profetas falaram corajosamente aos reis como ao povo a respeito dos seus pecados e falhas. As palavras que usavam para repreender ou exortar o povo eram incisivas. Eles lembravam ao povo constantemente que Jeová é o único Deus verdadeiro, assim como dirigiam a atenção do povo para a lei.

O Espírito de Deus falava aos profetas: “Como prometera, desde a antigüidade, por boca dos seus santos profetas” (Lc 1:7). Ainda que os profetas falassem à sua época, como já mencionamos, eles estavam sempre antecipando acontecimentos futuros. Além disso, encontramos princípios permanentes apresentados do povo escolhido e a vinda do Messias. Cada um deles mostrava como Deus cumpriria seus propósitos por meio do Messias.

Leia mais...

II Pedro 1:21 e Jeremias 1:9 e 2:5 nos dá uma visão abrangente de como era apresentada a mensagem.

De Isaías a Malaquias, no Antigo Testamento, temos os livros proféticos que somam ao todo 17 livros e dividem-se em dois grupos: maiores e menores. São assim chamados, não por causa da sua importância, mas pela quantidade do material escrito. Os cinco livros que compõe os profetas maiores são: Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel. O livro de Daniel será

estudado no livro de Escatologia.

Neste livro examinaremos os escritos de três grandes profetas: Isaías, Jeremias e Ezequiel. As profecias transmitidas por estes homens não só formam base de muitas doutrinas no Novo Testamento, tal como Salvação, Cristologia e Escatologia, mas também proporcionam uma abundância de verdades espirituais relevantes à nossa geração da atualidade.

Isaías: O Profeta das Promessas

A mensagem de Isaías é a promessa da vinda do Messias. No início do livro, o profeta fala do grande Emanuel que nascerá de uma virgem. Continuando, o profeta prediz o ministério, a morte e o glorioso reinado terreno de Jesus.

TRÊS ELEMENTOS DA MENSAGEM PROFÉTICA

Campbell Morgan diz que haviam três elementos na mensagem dos profetas: (1) A mensagem para os seus dias - diretamente de Deus. (2) A mensagem de predição de acontecimentos futuros: o fracasso do povo escolhido de Deus e o juízo de Deus sobre ele e sobre as nações em redor; a vinda do Messias, sua rejeição e sua glória final; e o Reino Messiânico que seria finalmente estabelecido na terra. (3) A mensagem viva para os dias - os princípios eternos do bem e do mal.

Capítulo 1 - Introdução

Jeremias: O Profeta da Coragem

O livro de Jeremias é um diário pessoal. Conhecemos a vida pessoal desse homem de Deus mais do que de qualquer outro. Ao estudarmos este “diário” deparamo-nos com o retrato de um homem de Deus que enfrentou tumultos, sacerdotes hostís e reis pecaminosos. Muitas vezes desanimado e em perigo, o profeta corajosamente continuou a pregar até a sua morte. Jeremias escreveu também Lamentações, onde o vemos como um homem brando e compassivo, que banhou com lágrimas e clamores cada mensagem do julgamento divino que predizia.

Ezequiel: O profeta das Visões, Sinais e Parábolas

O livro de Ezequiel é notoriamente difícil de se entender, por isso precisamos estudá-lo dentro do seu contexto histórico, o que proporciona muitas verdades espirituais e lições para os dias de hoje. Quando passamos a compreender o livro de Ezequiel, ele torna-se instrumento para a compreensão de muitas porções do Novo Testamento, especialmente o livro de Apocalipse.

O LIVRO DE ISAÍAS

Posição Histórica

Isaías profetizou durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias e talvez durante o reinado de Manassés (entre 757 a 697 aC.) Ele foi homem de sangue real, um jovem aristocrata de linhagem nobre. Seu pai, Amós, era o filho mais novo de Joás, rei de Judá. Foi educado na corte e era muito conceituado entre o povo de Israel. Não só era profeta, mas também casou-se com uma profetisa (Is 8:3,18). Recebeu educação aprimorada. Depois de trabalhar por 60 anos, diz a tradição que morreu como mártir no reinado de Manassés, com 120 anos de idade.

Isaías foi mensageiro especial a Judá. Nessa época observa-se uma podridão moral e política de Judá e Israel e o perigo constante de domínio das nações gentílicas ao redor. A Assíria era agressiva e buscava o poderio mundial. O Egito ficava ao sul e a Palestina era o caminho entre

SALVAÇÃO ADVINDA DO ARREPENDIMENTO

Durante o tempo de Isaías, Deus usou a Assíria para disciplinar o Seu povo. Os assírios ocuparam a região do atual Iraque e Síria. Esse povo exigia dos seus súditos pagamento de tributos e total subserviência. Israel (o reino do Norte) caiu vítima deste mal, enquanto Deus salvou a Judá (o reino do Sul) porque o povo ouviu a mensagem de Isaías e se arrependeu. Deus livrou Judá milagrosamente, destruindo 185 mil homens do exército assírio.

esses dois inimigos. Tanto a Assíria como o Egito ambicionavam o domínio mundial. Por isso a Palestina se tornou constante campo de batalha.

Autoria

Alguns estudiosos questionam a autoria de Isaías quanto à totalidade do livro que leva o seu nome. Não existe, porém, nenhum fato bíblico que nos leve a rejeitar a autoria de Isaías para todo o livro. Se aceitarmos os fenômenos das visões e revelações proféticas (Ap 1:1; 4:1-22; e 21), cai por terra o obstáculo principal à crença de que Isaías

Leia mais...

Mateus 12:17-21 com Isaías 42:1-4; Mateus 3:3 e Lucas 3:4 com Isaías 40:3; João 12:37-41 com Isaías 6:9,10 e 53 são textos que comprovam autoria de Isaías.

não escreveu o livro todo. As evidências que sustentam a posição que Isaías escreveu o livro se dividem em duas categorias: (1) Evidências internas - Os numerosos paralelos e pensamentos marcantes entre as seções do livro, como por exemplo a expressão “o Santo de Israel”, que ocorre 12 vezes nos capítulos 1-39, e 14 nos capítulos 40-66. (2) Evidências externas - O testemunho do Talmude e do próprio Novo Testamento, que atribui todo o livro ao profeta Isaías.

O livro de Isaías foi escrito com duas ênfases distintas; por isso, como dissemos, alguns estudiosos da Bíblia crêem que tenha havido mais de um autor. Mas não aceitamos essa idéia, pois trata-se da obra de um homem com duas mensagens. Na primeira parte do livro ele descreve Israel. Na última parte, o profeta contempla Jesus levando o peso do nosso pecado e o Cristo sendo exaltado.

Tema

O tema de Isaías é encontrado no seu próprio nome, que significa “O Senhor é Salvador”. O tema se baseia nas circunstâncias sob as quais o livro foi escrito. Dos capítulos 1 a 39, Judá está sendo ameaçado pela Assíria, e a solução proposta para esse problema pelo profeta é Israel confiar em Deus totalmente para seu livramento e não fazer alianças com outros povos. Nos capítulos restantes o profeta é levado em espírito até o tempo de exílio (150 anos à frente). Ele continua falando para o povo confiar em Deus, pois somente Ele poderia dar libertação física do cativo e espiritual por causa do pecado. Fica claro o propósito de Isaías: confrontar a própria nação com a palavra do Senhor, mostrando-lhe seus pecados e as conseqüências dos seus atos; profetizar esperança à geração futura de exilados, que seriam restaurados; e mostrar que Deus

enviaria o Messias, suscitando esperança para o seu povo, tanto do antigo como para o do novo concerto.

Isaías, no seu ministério, expôs os pecados do povo e chamou-o ao arrependimento e a se voltarem para Deus. Mas seu tema principal era “Aquele que havia de vir” - Jesus. Ele viu próxima a primeira vinda de Cristo e a segunda vinda, distante. Mas em tudo ele via a Cristo.

Mensagem

Deus chamou Isaías como o fez com Moisés, Josué, Gideão e Paulo. A comissão de Isaías ocorreu por ocasião da morte trágica do rei Uzias (Is 6:1). Foi uma experiência inesquecível. A sua chamada veio em forma de uma visão. Por anos seguidos o profeta pregou e falou da ruína e do livramento. Privações e perigos o aguardavam, mas Deus lhe deu força para vencer. Isaías advertiu Judá da sua loucura e rebelião (Is 1:29). A nação separa-se de Deus pelos pecados da ganância, das alianças pagãs e da idolatria (Is 2:6-9). Deus os chamou de videira infrutífera.

O EVANGELISTA DO ANTIGO TESTAMENTO

De todas as escrituras proféticas, o livro de Isaías é a mais formosa e sublime. Em nenhum dos outros livros obtemos uma visão tão gloriosa do Messias e de seu reino. Por causa da ênfase dada à graça de Deus e à sua obra redentora com relação a Israel e às nações, o livro de Isaías tem sido chamado “O Quinto Evangelho”, e seu autor “o evangelista do Antigo Testamento”. As duas divisões principais do livro ajudam-nos a encontrar o tema. A primeira é a “denúncia”. Isaías denuncia a ira divina contra a apóstata Israel e contra as nações idólatras que a rodeiam. A segunda, “consolação”.

Fala-nos do regresso de Israel do cativeiro, de sua restauração nos últimos dias. Baseando-nos nessas duas divisões podemos resumir o tema de Isaías em: a ira de Deus resultando na condenação e tribulação de Israel, e a graça de Deus, resultando na sua salvação e exaltação.

O livro de Isaías divide-se em três mensagens: (1) *Condenatória*, contendo na maior parte repreensões pelos pecados de Israel (caps. 1-35); (2) *Histórica*, contendo o relato da invasão da Assíria, a libertação misericordiosa de Jerusalém por Deus e a cura de Ezequias. Esse trecho, que vai do capítulo 36 ao 39, registra a profecia do cativeiro babilônico,

que foi a punição pelos pecados de Israel; (3) *Consolatória*, contendo palavras de consolo a Israel e promessas de restauração e bênçãos (caps. 40-66).

O povo de Judá julgava que se guardasse todas as observâncias do seu culto religioso, tudo sairia bem. Isaías denunciou a hipocrisia deles. Falou-lhes de perdão se se arrependessem, mas prometeu a espada se continuassem em sua rebelião contra Deus. Por causa do pecado e do abandono a Deus, Judá enfrentaria o julgamento. Mas haveria um futuro glorioso quando se voltassem para Deus.

QUATRO PALAVRAS A JUDÁ

Rebelião - *Ai dessa nação pecaminosa* (Is 1:2-4; 10-15; 21-23)

Retribuição - *Sereis devorados* (Is 1:5-8, 15, 20, 28)

Redenção - *Se quiserdes e me ouvires* (Is 1:16-19; 27)

Restauração - *Sião será remida* (Is 1:9; 18; 24-31)

A Bíblia dentro da Bíblia

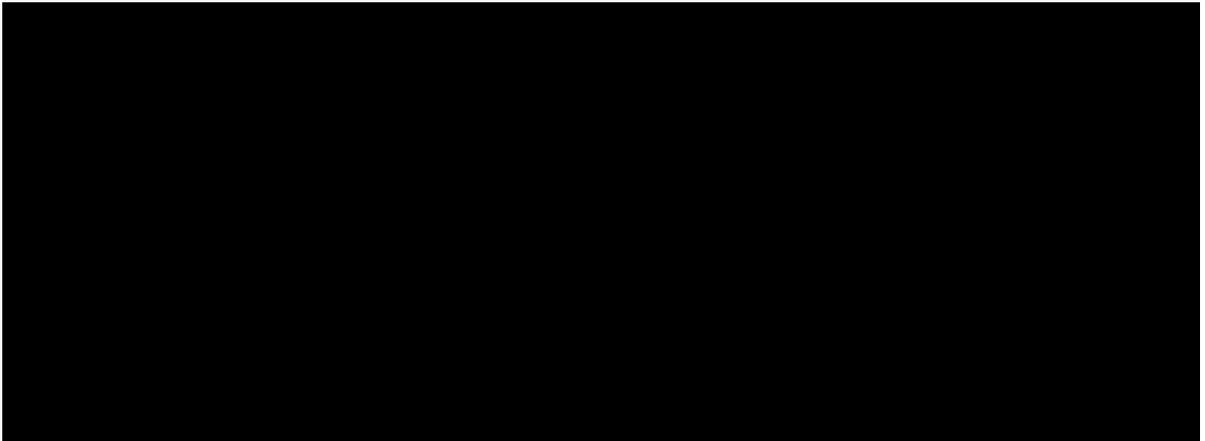
Isaías é uma Bíblia em miniatura em sua estrutura. Contém 66 capítulos e divide-se em duas partes, como a Bíblia. A primeira parte tem 39 capítulos, como o Antigo Testamento tem 39 livros, e a segunda parte 27 capítulos, como o Novo Testamento tem 27 livros. O Antigo Testamento começa com uma contenda de Deus com o homem, por causa do seu pecado. Isaías começa do mesmo modo (Is 1:18). A primeira parte encerra-se com a profecia da vinda do Rei da Justiça, e da redenção de Israel. Do mesmo modo que os profetas encerram o Antigo Testamento, prevendo a vinda do reino de Deus. A segunda parte começa com a voz do que clama no deserto (João Batista) e se ocupa da pessoa e da obra de Jesus Cristo. O Novo Testamento começa com João Batista, o precursor de Jesus, é anunciado. Isaías termina com a visão de um novo céu e uma nova terra em que habita a justiça. O Novo Testamento termina com essa visão no livro de Apocalipse.

Isaías é como um porta-jóias, e o capítulo 53 é a jóia. Ele ocupa um lugar central na segunda divisão do livro. É o capítulo que fala do salvador,

que tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si. Este maravilhoso capítulo merece ser decorado. Cada versículo é uma pepita de verdade áurea. É o capítulo que descreve Cristo, nosso Redentor sofredor.

Isaías e os Reis de Judá

Para se entender o livro de Isaías é necessário ter um conhecimento razoável sobre os reis que reinaram e os eventos históricos durante a sua vida. Ele foi profeta durante os reinados de quatro reis: Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. E algumas referências indicam que ele viveu durante uns poucos anos do reinado de Manassés.



Isaías recebeu sua comissão no ano da morte do rei Uzias. Sem dúvida ele havia escrito os capítulos 1 a 5 antes desse tempo. O longo reinado de 52 anos desse rei foi glorioso em sua maior parte, contudo, terminou em tristeza. Durante os últimos quatro anos de sua vida, Uzias ficou leproso. Com isso se isolou dos negócios do Estado e o reino esteve sob a regência de seu filho Jotão. O reinado de Uzias foi um período de prosperidade e calma, pois ele serviu ao Senhor com todo o coração. Entretanto, a nação tornou-se religiosa e Deus viu que a atitude do coração do povo não passava de mero formalismo. Até mesmo o sacerdócio acabou por se corromper, deixando o povo sem conhecimento de Deus e sem conduta moral. Quando Isaías pregou que Deus estava prestes a abandonar Judá, isso pareceu cruel demais, porém o Senhor estava mais interessado

na pureza do coração do povo do que na prosperidade. Com a morte de Uzias, seu filho, Jotão, o sucedeu.

Reinado de Jotão

Jotão tinha reinado em conjunto com seu pai durante 12 anos, no período em que Uzias foi acometido pela lepra. Após a morte de seu pai, Jotão reinou durante quatro anos. Embora tenha sido um homem reto, a hipocrisia que corria pela nação de maneira tão degradante estava muito generalizada para ser contida. O coração do povo estava se endurecendo, já não aceitava facilmente a palavra do Senhor. Isaías é avisado por Deus que sua mensagem seria muito pouco aceita.

Reinado de Acaz

“Sucedeu nos dias de Acaz...” (Is 7:1). Acaz era muito mau e idólatra. Por causa desse pecado, Deus permitiu que Rezim, rei da Síria, e Peca, rei de Israel, invadissem o seu reino. Isaías estivera calado sob o reinado de Jotão, mas essa invasão colocou seu ministério em evidência. “Disse o Senhor a Isaías: Agora sai ao encontro de Acaz” (Is 7:3). Ele apelou para que Acaz colocasse sua confiança em Deus, em vez de procurar ajuda em Tiglate-Pileser de Nínive.

Deus enviou o profeta para encorajar Acaz. Ele deu a Acaz um sinal de que Judá não iria perecer - a profecia do Emanuel, Jesus Cristo. Acaz recusou a evidência sobre a qual sua fé poderia ter-se firmado. Ele fez seus próprios planos com a Assíria e essa nação em que se apoiou iria tornar-se o instrumento do seu castigo. Seguiu-se, então, a sentença de condenação sobre o rei e a terra (Is 8:6-22).

Durante os 16 anos do reinado de Acaz, a nação desceu a um nível espiritual tremendamente degradante. Com a morte de Acaz, Isaías avisa ao povo de que não chegaria o fim das suas cargas, pois opressores piores ainda estavam por vir (Is 14:28-32).

Reinado de Ezequias

O seu reinado ocupa um dos períodos mais importantes de toda a história de Israel. Ele foi um rei piedoso, mas infelizmente herdou de seu pai dois problemas: a aliança com a Assíria e os males do pecado que

abundava na nação. Os exércitos assírios, como uma nuvem de tempestade, estavam ameaçando as fronteiras do norte e logo depois tomavam Israel. Nesse período Ezequias completou o sexto ano do seu reinado. Esse êxito aguçou os assírios para obter outras conquistas. Oito anos mais tarde eles invadiram Judá.

O período crítico do reinado de Ezequias foi o décimo-quarto ano. Os implacáveis guerreiros assírios estavam perto das muralhas de Jerusalém; podia-se vê-los se aproximando por causa da fumaça que subia das cidades que incendiavam. O rei Ezequias tomou os tesouros do templo e todo o ouro da cidade a fim de subornar os invasores. Em desespero, buscou ajuda no Egito. Mas nada lhe valeu em face da fúria dos assírios. Por fim, os assírios acamparam-se ao redor de Jerusalém e exigiam a sua rendição. Ezequias, então, apelou pela ajuda de Deus e em resposta a nação foi maravilhosamente liberta da Assíria. Parecia que acontecia um reavivamento espiritual em Jerusalém, contudo, era somente uma reação superficial. O povo estava com as vidas repletas de pecado e pensavam que isso não era visto por Deus.

Reinado de Manassés

Acredita-se que Manassés reinava nos dias em que Isaías escreveu a última parte do livro. As figuras de corrupção descritas por Isaías no final de seu livro são compatíveis com o reinado de Manassés, filho de Ezequias, que envolveu a nação em profundo pecado. Outro fato é que Isaías registra a morte de Senaqueribe, rei da Assíria, que morreu cinco anos após a coroação de Manassés. E é bem provável que Isaías tenha sido restringido no seu ministério nesse período.

Exercícios:

1. Qual o período de tempo que os profetas do AT cobriram na história de Israel?
 - a) Mil anos
 - b) Quinhentos anos

- c) Duzentos anos
- d) Nenhuma das alternativas está correta.

2. O ofício de profeta surgiu no tempo de Samuel. Então, surgiram quatro profetas que foram denominados como maiores. São eles:

- a) Isaías, Jeremias, Ezequiel e Samuel
- b) Isaías, Jeremias, Ezequiel e Joel
- c) Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel
- d) Todas as alternativas estão corretas.

3. Os profetas foram divididos em maiores e menores. Porque são assim chamados?

- a) Pela importância que representavam na época.
- b) Pela capacidade dos seus escritores.
- c) Pela quantidade de material escrito.
- d) Todas as alternativas estão corretas

Marque certo ou errado:

- 4. ___ Isaías era conhecido como o profeta das promessas.
- 5. ___ Jeremias era conhecido como o profeta da coragem.
- 6. ___ Ezequiel era conhecido como o profeta de duas palavras.
- 7. ___ O livro de Isaías é comparado a uma Bíblia em miniatura. Sua estrutura contém 44 capítulos.

8. ____ O livro de Isaías tem sido chamado de “O Quinto Evangelho”.
E o seu autor o “Desbravador do AT”.
9. ____ Isaías divide-se em três seções: condenatória, histórica e consolatória.
10. ____ Quatro foram as palavras que Isaías levou a Judá: rebelião, retribuição, redenção e restauração.
11. ____ Isaías foi profeta durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias.

Corresponder coluna A com B:

- | | |
|-------------------------|--|
| A. Sobre o rei Acaz | 12. ____ Foi um rei reto; a hipocrisia na nação era degradante. |
| B. Sobre o rei Uzias | 13. ____ Rei muito mau e idólatra. Por isso Judá foi invadida. |
| C. Sobre rei Jotão | 14. ____ Foi um rei piedoso, mas infeliz ente herdou dois problemas graves de seu pai. |
| D. Sobre o rei Ezequias | 15. ____ Rei que envolveu a nação em profundo pecado. |
| E. Sobre o rei Manassés | 16. ____ Reinou 52 anos, glorioso em sua maior parte, contudo terminou em tristeza. |

Isaías - Parte II

Deus fala com o seu povo através do profeta
Profecias de Juízo e Repreensão

Texto-base:
Is. 1-35

Os cinco primeiros capítulos de Isaías foram escritos durante o reinado de Uzias. Nesse período, Judá e Israel receberam de Deus a sua lei, o seu templo e as suas promessas; no entanto, viviam no pecado, menosprezavam o concerto divino e suas demais bênçãos. Por isso Deus iria castigá-los. “A vossa terra será assolada” (1:7). No seu empenho de levar Judá ao arrependimento, Deus permitiu o despojo da sua terra por estrangeiros. “Vinde, então, e argüi-me” (1:18). Deus não queria condenar e destruir o seu povo. Ele perdoaria tudo se eles tão-somente se arrependessem, cessassem de fazer o mal, cuidassem de fazer o bem e obedecessem à sua Palavra.

Do capítulo 2 ao 5, temos uma mensagem profética que fala do presente, de um futuro próximo e de um futuro muito distante. Isaías condena a hipocrisia do povo; prediz a invasão dos inimigos de Judá para um futuro próximo; e, para um futuro distante, fala do plano de Deus a se cumprir. No capítulo 5, ele fala de uma vinha que foi plantada pelo próprio Deus, mas que produziu uvas azedas, por seria destruída. Neste trecho vemos que Deus fez todo o possível para fazer de Judá uma nação santa e frutífera. Mas, como recusaram, Deus destruiu a vinha.

“No ano que morreu o rei Uzias...” Assim inicia o capítulo 6. Isaías teve uma visão de Deus, foi purificado e recebeu um chamado

específico de Deus para pregar a sua Palavra a um povo espiritualmente cego, surdo e insensível. “Vai e dize a este povo” (6:9), disse o Senhor para Isaías. Deus envia Isaías para falar ao povo, avisa-o de que iriam rejeitar a sua mensagem e que continuariam indiferentes, mas mesmo assim ele teria que pregar fielmente a mensagem de juízo.

O REI QUE ESTÁ PARA VIR

Leia cada palavra de Isaías 11 e 12, onde é apresentado um quadro desse Rei que está para vir e do seu reino. (1) O Rei - Is 11:1; (2) Sua unção - Is 11:2; Seu reino de justiça - Is 11:3-5; Seu reino glorioso - Is 11: 6 - 9; (5) A reunião do seu povo dos quatro cantos da terra - Is 11:10 - 16; (6) O culto do seu reino - Is 12).

Os capítulos 7 a 12 tratam sobre Emanuel, o Deus Conosco. Embora esse título apareça somente duas vezes, esses capítulos tratam do mesmo personagem. “Ó Emanuel” (8:8). Em meio à profecia de destruição, o Espírito anuncia uma esperança futura. Emanuel seria a garantia permanente do povo de Deus no decorrer da sua história - passado, presente e futuro. Em Isaías 9:6,7 temos outra profecia acerca de Cristo: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz...” . O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto. O Filho que seria dado, a criança por nascer iria sentar-se no trono de Davi. Sim, Cristo irá sentar-se no trono do seu pai Davi. As palavras do anjo a Maria foram: “Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó” (Lc 1:32,33). Em Isaías 10 aparece uma estranha combinação: sofrimento presente e glória futura. Mas, em Isaías 11, vemos o quadro da glória do reino futuro que Cristo virá estabelecer na terra. Um dia ele virá a Jerusalém, a fim de sentar-se no trono de Davi e a paz irá cobrir a terra *como as águas cobrem o mar*. Nesse reino o povo irá adorar ao Senhor Jeová. O profeta diz: “Cantai louvores ao Senhor, porque fez coisas grandiosas (Is 12:5).

Os capítulos 13 a 23 descrevem juízos proferidos contra nações estrangeiras e a apostasia de Jerusalém. Isaías inicia com a Babilônia (13:1 - 14:23) e Assíria (14:24-27) e continua a profetizar contra nações menores. Estes capítulos ensinam que todas as nações e povos vão prestar contas a Deus; serão julgados e destruídos os opositores de Deus.

Já no capítulo 24 a 27, temos os eventos do fim dos tempos. “Eis que o Senhor esvazia a terra”, diz Isaías (24:1). Falam do juízo divino sobre o mundo, por causa dos seus pecados, e também das bênçãos que Deus tem preparado para os seus. “Ai de mim!”, exclama Isaías. Ele está aflito por causa de todo o pecado e falsidade ao seu redor. “Naquele dia haverá uma vinha de vinho tinto; cantai-lhe” (27:2). Esse cântico profético acentua a vontade de Deus em fazer de Israel uma vinha frutífera.

Nos capítulos 28 a 35, Isaías volta a profetizar a respeito de Israel (chamado Efraim) e de Judá. Denuncia o seu pecado e apostasia e revela o juízo vindouro. Os avisos finais desses capítulos tinham como objetivo dar a Jerusalém uma oportunidade de arrepender-se e retornar para Deus antes que lhes sobreviesse o exército assírio.

A vitória de Israel sobre a Assíria

Texto-base:

Is 36-37

Continuamente Isaías avisara sobre o dia do juízo que viria sobre Judá, a qual recusou-se a se arrepender. Do ano 702 a 701 a.C., Judá uniu forças com o Egito numa guerra para esmagar a Assíria. Por sua vez, a Assíria preparou-se para esmagar os dois. Numa invasão relâmpago, ela teve sucesso completo. A seguir, Jerusalém foi sitiada, enquanto os assírios arrasavam 46 cidades próximas. Depois disso, o rei assírio mandou ao rei Ezequias uma carta ameaçadora, menosprezando o Deus de Judá. Disse ele que o Deus dos judeus era fraco demais para proteger os seus súditos, e arrogantemente exigiu que a cidade se rendesse.

Leia mais...

*Sobre este assunto, leia
Isaías 37:36-38 e II Reis*

O rei Ezequias abriu a carta perante o Senhor e orou suplicando a intervenção divina. De modo espetacular, seu pedido foi atendido mediante um grande milagre, pois numa só noite o anjo do Senhor feriu 185 mil guerreiros assírios.

A Bíblia nos informa que, aumentando a fé de Ezequias, ele confiou em Jeová mais do que qualquer outro rei, quer de Israel, quer de Judá. A fé fortalecida de Ezequias, fez

A HISTÓRIA TESTEMUNHA O MILAGRE

O referido milagre acha-se confirmado na História antiga. Os documentos assírios dão pormenores da situação, relatando como o rei assírio descreve Ezequias como um “pássaro numa gaiola”. Nesta altura a narração assíria pára de súbito, sem qualquer explicação, como se algo extremamente vergonhoso ocorresse para ser detalhado. Igualmente, nos escritos egípcios sobre essa ocasião, lê-se a narração de uma derrota misteriosa do exército assírio. O fatal evento, contudo, foi atribuído à ação dos deuses egípcios e não ao Deus dos israelitas.

com que ele confiasse em Deus; mas logo veio a fracassar, não devido aos ataques de inimigos, mas por causa de uma simples amizade. Não foram as enfermidades, nem as guerras que o derrubaram, mas o orgulho motivado por uma amizade imprópria. A Bíblia revela o fato de que o pecado mortal de Ezequias foi o orgulho. Um grupo de emissários babilônicos vieram visitar Ezequias. Estes, usando de sutileza, levaram o rei a mostrar orgulhosamente todos os tesouros do reino. É possível também que os emissários trouxessem um convite para o rei aliar-se à Babilônia contra a Assíria. Sem dúvida, a visita foi de seu interesse, pois Ezequias ficou contente com a presença dos embaixadores (Is 39:2).

Ao saber sobre a visita, Isaías ficou enraivecido e informou ao rei que aquela amizade resultaria num desastre, assim como fez seu pai Acáz, ao selar uma amizade com os assírios. O resultado foi desastroso, uma vez que aquilo preparou o caminho para a invasão dos assírios. Ezequias pagaria caro por seu erro. Deus quer que o reconheçamos nos negócios da nação. Ele apela para o seu povo: “Convertei-vos, pois, ó filhos de Israel, àquele de quem tanto vos afastastes” (Is 31:6).

Os reinos de Judá e de Israel tinham enfraquecido tanto pela idolatria e pela corrupção que os inimigos caíram sobre eles como lobos sobre um rebanho. Primeiro foi Israel que rolou no pó, sob o exército assírio. Depois Judá caiu com os babilônicos tropejando às suas portas e derrubando as suas muralhas. Os dois reinos acabaram-se e o povo foi levado cativo. Foi nessa época que Isaías viveu e profetizou em Jerusalém. O profeta Isaías passou a vida procurando levar Israel a conhecer a Deus e a sua Palavra. Queria que eles confiassem inteiramente na direção divina.

Libertação do Cativo por Ciro

Esse trecho prediz a libertação de Israel do cativo por Ciro, rei dos persas, que derrubou o império babilônico. O pensamento principal de Is. 40-48 destes capítulos é: a grandeza de Jeová em contraste com os deuses das nações.

O capítulo 40 inicia assim: “Consolai, consolai o meu povo diz o Senhor”. Deus exorta ao profeta que console a Israel em vista do libertador vindouro (vv. 1-11), da grandeza de Jeová (vv. 12-26) e do seu poder em dar forças aos exaustos (vv. 13-31). No capítulo 41, o pensamento principal é o poder de Jeová demonstrado pela sua habilidade de prever acontecimentos futuros. “Calai-vos perante mim, ó ilhas. Cheguem-se juntos ao juízo”. Este capítulo contém um desafio às nações, a demonstrarem que têm o mesmo poder, sabedoria e presciência que o

A FÉ DE EZEQUIAS É AVIVADA POR DEUS

Aconteceu que, antes da invasão assíria, já mencionada, Ezequias ficou doente. O profeta Isaías foi chamado para orar por ele. Isaías proferiu a surpreendente profecia: “Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás” (Is 38:1). A fé do rei angustiado não se abalou facilmente. Ele virou o rosto para a parede e implorou ao Senhor. Deus ouviu a sua oração. Deus mandou Isaías voltar à presença do rei e dar-lhe a notícia de que o Senhor lhe concederia mais 15 anos de vida. Esse milagre de cura de Ezequias foi logo confirmado quando a sombra lançada pelo poente no relógio de sol retrocedeu 10 graus, corrigindo o tempo que já havia passado entre a oração e a confirmação divina. O propósito desta cura e o milagre da sombra tinham por finalidade avivar a fé de Ezequias face ao confronto que

ia ocorrer com os assírios. A mensagem foi concluída com um pronunciamento de Deus: “Livrar-te-ei das mãos do

Deus de
Israel.

Do capítulo 42 ao 45, Isaías fala sobre os libertadores de Israel. “Eis aqui o meu servo” (Is 42:1). Aqui se fala da promessa de um libertador espiritual, o Messias, o Servo. Essa libertação há de efetuar-se por meio da extinção dos pecados de Israel pela graça de Deus. No capítulo 43, Deus expressa seu amor a Israel e as bênçãos advindas desse amor. Todas as bênçãos mencionadas pertencem aos filhos de Deus, mediante a fé em Cristo. E Deus continua falando no capítulo 44, do versículo 1 ao 23: “Derramarei o meu espírito sobre a tua posteridade”. Embora Israel fosse, em grande parte, uma nação desviada de Deus no tempo de Isaías, este profetizou que, um dia, o Espírito Santo seria derramado sobre uma geração futura. Nesse mesmo trecho, Deus expõe o desvario do homem ao fazer um ídolo de material comum, para, em seguida, dirigir-lhe oração e pedir-lhe ajuda. Do capítulo 44:24 ao 45:25, temos a descrição da missão do libertador de Israel - Ciro, rei dos persas, que aqui é símbolo do Messias. Deve-se ter em conta que Ciro foi comissionado e cognominado pelo Senhor 150 anos antes de seu nascimento (Is 45:1-4). Os capítulos 46 e 47 descrevem os juízos de Deus sobre a Babilônia, captor e opressor de Israel.

Para finalizar, o capítulo 48 tem como argumento o fato de que, como Jeová havia predito 150 anos antes a restituição da independência a Israel do jugo da Babilônia por meio de um príncipe pagão, os desterrados não poderiam dizer que foi o poder dos ídolos que fez com que Ciro os libertassem. Concluindo esses capítulos, o profeta mostra que Deus sempre tem um plano para seu povo, e que perpetuamente será o Deus Todo-Poderoso, acima de todos os outros deuses. Provavelmente, durante o cativeiro os judeus presumiam que Deus ou estava indiferente para com eles, ou fraco demais para poder ajudá-los. Isaías tanto predisse a sua libertação do cativeiro, como revelou o poder de Deus para salvá-los.

Texto-base:

Is. 49-50

Redenção pelo sofrimento e sacrifício

Esses capítulos levam-nos ao próximo plano de Deus, onde Ele promete enviar o seu “Servo” para expiar os pecados do povo. O cativo manteve os pecados dos judeus constantemente diante deles. Porém, aqui, Deus promete remover não somente o cativo, mas também a culpa do pecado.

No capítulo 49, vemos o ministério do Servo de Jeová, o Messias, o Cristo. Seu esforço inicial era restaurar Israel a Deus. O ministério dos profetas como servos de Deus estava cheio de desilusões e oposição declarada da parte de muitos em Israel. Semelhantemente, a missão do próprio Servo, Jesus Cristo, parecia ter fracassado quando Ele morreu na

O AMOR DE DEUS COMO O DA MÃE

Isaías dá uma promessa a Israel, indicando que, apesar deste rejeitar o Servo, Deus ainda continuará lembrando-se de Israel. “Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu todavia, não me esquecerei de ti” (Is 49:15).

cruz. O cântico neste capítulo continua mostrando que a obra do Servo não será em vão, porque Ele será “Luz para os gentios” (v. 6), e, por fim, restaurará Israel a Deus nos últimos tempos.

De Isaías 50 a 52:12, temos um Servo obediente. Cristo foi um servo que voluntariamente resolveu servir sempre e fielmente ao seu Senhor. A Sua obediência é demonstrada na Sua decisão de sofrer o castigo do pecado em nosso lugar para nos salvar. O Messias consolaria os fracos e os aflitos; Ele estaria em comunhão com o Pai todas as manhãs. Passaria por sofrimentos, humilhação e opróbrio no cumprimento da sua missão de redimir o homem. Depois de apresentar o Servo, que obedientemente sofrerá pelos pecados de seu povo, Isaías prossegue insistindo com o povo

para aceitar a obra da salvação. “Ouvi, vós que seguís a justiça, que buscais ao Senhor” (51:1). Deus anima o remanescente que o busque e à sua justiça, e a confiar plenamente que um dia Ele estabelecerá o seu reino na terra.

A REDENÇÃO PELO SOFRIMENTO DE CRISTO

A palavra que mais parece caracterizar o apelo de Isaías, neste trecho, é a palavra redenção. Ele começa falando que Israel é semelhante a uma pessoa vendida como escrava devido aos seus pecados. E continua dizendo que Deus pagou o preço da redenção do homem mediante o sofrimento de Cristo.

O capítulo 52:13 ao 53:12, trata do sofrimento e rejeição do Messias-Servo, Jesus Cristo. Nestes versículos encontramos o sumário de parte do advento de Cristo. Temos a parte em que Cristo ficou desfigurado pelos sofrimentos que resultaram em sua morte e outra que diz que Ele virá em glória e todas as nações O verão como Rei dos reis. Isaías 53 prediz o sofrimento, a morte e a ressurreição de Cristo. Depois da des-criação da paixão de Jesus, Isaías faz convites à salvação. Ele se dirige no capítulo 54 a Israel sob a figura de uma mulher estéril e a aconselha a ampliar a sua tenda. “Transbordarás para a direita e para a esquerda” (54:3), afirma. E Isaías faz outros convites nos capítulos 55 e 56. Ele prega que a salvação é gratuita, que não será para sempre oferecida aos perdidos e que é para todos os povos. O resultado da restauração de Israel é que todas as nações

Leia mais...

Compare a interpretação de Paulo em Gálatas 4:26-28, com relação ao texto em Isaías 54:1,2.

são chamadas a crerem no Messias. “Ó vós todos os que tendes sede, vinde às águas” (55:1). Mas, uma condição essencial à salvação é fome e sede espirituais por perdão e comunhão com Deus. Então, Isaías convoca: “Buscai ao senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto” (55:6).

No capítulo 57 temos promessas consoladoras ao remanescente fiel em Israel e denúncias dos ímpios. Para os fiéis, os simples e humildes de coração, Deus promete habitar com eles: “Em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito” (57:15). Contudo, conclui: “Os ímpios não têm paz” (57:21).

A glória futura do povo de Deus

Texto-base:

Is. 58-56

Os últimos 9 capítulos de Isaías contêm a derradeira etapa do plano de Deus para a redenção do seu povo. Ele quer que o seu povo saiba que um dia reinará com Ele no Seu trono, em Jerusalém. Sem dúvida, isso foi um grande encorajamento para os judeus na Babilônia, que presumiam que sua nação jamais seria restaurada.

Nos capítulos 58 e 59, o profeta exorta a Israel a abandonar seus pecados, que causavam a separação entre Deus e eles. Vendo o desamparo de Israel na sua iniquidade e incapacidade de seus chefes de prestarem auxílio, Deus mesmo, na pessoa do Messias, vem para resgatá-lo de seus pecados e de seus inimigos; e faz em seguida um pacto eterno com eles, colocando o seu Espírito dentro deles. Por causa do pecado do povo, Deus manda o profeta clamar: “Clama em alta voz, não te detenhas, anuncia ao meu povo a sua transgressão” (58:1). Há

O JEJUM QUE DEUS APROVA

No capítulo 58, versículo 6, lemos: “Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo?”. Vemos que o jejum que Deus aprova é acompanhado de amor por Ele e por sincero cuidado pelos oprimidos.

necessidade de total arrependimento. Israel continuava separado de Deus porque não queria deixar o pecado. “Mas as vossas iniquidade fazem separação entre vós e o vosso Deus” (59:2).

Os capítulos 60 a 62 descrevem as bênçãos que acompanhavam o verdadeiro arrependimento. “Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti” (60:1). A primeira bênção é a glória de Deus sobre o seu servo. A segunda - “As nações se encaminham para a tua luz” (60:3) - a luz do povo de Deus chamaria atenção de outros povos. Outras bênçãos que vêm através de um arrependimento genuíno é a cura espiritual e o livramento do pecado. Cristo anuncia isso em Isaías 61:1, quando diz: “O Espírito do senhor está sobre mim, (...) enviou-me a restaurar os contritos de coração e a proclamar libertação aos cativos (...)”. Outras bênçãos que acompanham a salvação incluem: a santificação (61:6); a libertação da condenação (61:7); a herança eterna (61:7); etc. Mas a maior é a comunhão com Deus. Essa comunhão é descrita na ilustração do casamento entre Cristo e Sua noiva, Sião. A noiva antes dita “desamparada” passará a ser chamada “minha delícia” (62:4). Os versículos 1 a 6 do capítulo 63 são um parêntese que apresenta um quadro vivo do Messias como o vingador do seu povo na sua segunda vinda. Os capítulos 63:7 a 64:12 registram as orações intercessoras do remanescente fiel. O remanescente lembra a Jeová a sua misericórdia e graça anteriores para com a nação e roga por essa mesma misericórdia e graça. Pede perdão de seus pecados e pela reintegração à sua terra. Na

AS BENIGNIDADES DO SENHOR

Leia do capítulo 63:7 a 64:12, sobre as benignidades do Senhor. Isaías louva a Deus por sua compaixão e bondade, confessa os pecados de Israel, e intercede por seu livramento do juízo e pela redenção por Deus prometida.

resposta à oração de seu povo (65:1-6), Jeová justifica a sua maneira de tratar o povo. Por causa da apostasia, ele rejeitou e chamou um povo que não o buscava e que nem foi chamado por seu nome, isto é, os gentios.

Nos capítulos 65:17 - 66:24, Isaías encerra a sua profecia com uma gloriosa previsão do reino milenial vindouro. A humanidade gozará de longevidade como no tempo dos patriarcas, possuirá casas e vinhas (65:17-24). Até a natureza das feras será mudada (65:25). A religião chegará a ser espiritual e universal, e os cultos místicos e idólatras

desaparecerão e seus adeptos serão castigados (66:1-5). Isaías prevê o renascimento de Israel como o povo de Deus durante o reino messiânico; o nascimento será singularmente rápido e trará alegria, paz e prosperidade (66:7-14). O capítulo 66:18-21 profetiza que crentes de todas as nações serão reunidos em Jerusalém para verem a glória de Deus. A seguir, serão enviados às nações a fim de trazerem ao Senhor, ao Deus de Israel, os judeus remanescentes; isto ocorrerá no fim dos tempos. Concluindo o livro, Isaías fala dos novos céus e nova terra no final do reino messiânico. Todos os salvos estarão com o Senhor para sempre, ao passo que os rebeldes, irão para o inferno eterno.

Exercícios

1. Deus permitiu o despojo da terra de Judá. Ele não queria condenar e destruir o seu povo. Ele perdoaria tudo se:

- a) Arrependessem-se.
- b) Cessassem de fazer o mal.
- c) Obedecessem à Sua palavra.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

2. Judá uniu força com o Egito para esmagar a Assíria. Mas a Assíria, numa invasão rápida, esmagou os dois. Jerusalém foi sitiada pelos assírios e eles arrasaram...

- a) Duas cidades próximas.
- b) Trinta e seis cidades próximas.
- c) Quarenta e seis cidades próximas.
- d) Todas as alternativas estão erradas.

3. Um rei pagão libertou Israel do cativeiro babilônico. Qual o seu nome:

- a) Uzias
- b) Ciro
- c) Acaz
- d) Todas as alternativas estão erradas.

4. Nos capítulos 49 a 57, Deus promete enviar o seu “Servo”, Cristo, para:

- a) Expiar os pecados do povo.
- b) Humilhar o povo.
- c) Destruir totalmente o povo.
- d) Todas as alternativas estão erradas.

5. Os últimos capítulos de Isaías contêm a última etapa do plano de Deus para seu povo. Ele quer que seu povo saiba que:

- a) Um dia servirá aos reis.
- b) Um dia destruirá todas as nações.
- c) Um dia reinará com Ele.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

Marque certo ou errado:

- 6. ___ No início de Isaías, cap. 2 a 5, ele condena a hipocrisia de Judá e prediz a invasão dos inimigos de Judá.
- 7. ___ Houve um grande milagre na história do povo de Deus, quando 175 mil guerreiros assírios caíram.

8. ____ Em Isaías 42:1, lemos: “Eis aqui o meu servo”. Aqui Isaías se refere a Nabucodonosor.
9. ____ Cristo foi um servo obediente. Ele é e sempre será um exemplo para nós.
10. ____ O jejum que Deus aprova é acompanhado de amor por Ele e por sincero cuidado com os oprimidos.
- A. O seu nome será Maravilhoso, 11. ____ “Derramarei o meu espírito
Conselheiro, Deus forte, sobre a tua posteridade”.
- B. “Põe em ordem a tua casa, porque 12. ____ Mas os ímpios não têm paz.
morrerás e não viverás”.
- C. “Acaso, pode uma mulher 13. ____ São relatadas em Isaías 63: 7 a
esquecer-se do filho que ainda 19.
mama,...”

Capítulo 2 - Isaías (parte II)

D. Para os fiéis Deus promete habitar com ele.

E. Sobre as benignidades do Senhor.

F. Promessa de Deus a Israel em Isaías 44.

Corresponder coluna A com B:

14. ____ Palavra ao rei Ezequias.
15. ____ Profecia acerca de Cristo, em Isaías 9:6,7.
16. ____ Deus não se esquece de Israel. E compara o seu amor ao de uma mãe.

Ezequiel

Capítulo III

Ezequiel, o profeta

dos exilados

Posição Histórica

Ezequiel exerceu seu ministério de profeta na Babilônia, começando sete anos antes da destruição de Jerusalém, e encerrando cerca de quinze anos depois. Daniel e Jeremias foram contemporâneos de Ezequiel. Jeremias exerceu seu ministério profético em Judá, Daniel exerceu na corte Babilônica; e Ezequiel exerceu seu ministério aos judeus exilados. Ezequiel tinha 25 anos de idade, quando foi levado para a Babilônia. Ficou em um acampamento ao Norte, perto do rio Quebar, juntamente com o restante do povo.

O livro de Ezequiel declara ao povo escolhido que Deus cumprirá suas promessas. Sua terra, sua cidade e seu templo serão restaurados. Traz a revelação do plano de Deus para eles.

É um livro para todos os tempos, porque o tempo de Deus sempre se revela pelo seu modo de tratar os judeus. Israel está começando a voltar para a sua terra e a história divina está se processando. A nação agora

existe oficialmente. Quando o judeu se movimenta, sabemos que Deus está se preparando para agir.

Autoria

O livro claramente atribui suas profecias a Ezequiel. O uso do pronome “eu” através do livro, mais a harmonia de linguagem, indicam a autoria exclusiva. Ezequiel, cujo nome significa “Deus fortalece”, era de família sacerdotal e passou os vinte e cinco primeiros anos da sua vida em Jerusalém. Estava se preparando para o trabalho sacerdotal do templo quando foi levado para a Babilônia.

Cinco anos mais tarde, aos 30 anos, recebeu um chamado profético da parte de Deus e a partir daí ministrou durante 22 anos, aproximadamente. Era casado e vivia como cidadão comum entre os exilados. No início ministrou aos desterrados, a maioria dos quais resistiam às suas palavras, pois achavam que voltariam rapidamente para Jerusalém. A tradição informa que foi morto por um dos desterrados depois de sua repreensão por causa de idolatria.

Tema

Como a de Isaías, a sua mensagem foi de denúncia e consolação, de juízo e da glória de Deus. “O ponto central das predições de Ezequiel é a destruição de Jerusalém. Antes deste acontecimento seu motivo principal era chamar ao arrependimento aqueles que viviam em segurança descuidada, admoestando-os a que não abrigassem a esperança de que, com a ajuda dos egípcios, sacudiriam o jugo da Babilônia (17:15-17), e assegurando-lhes que a destruição da cidade e do templo eram inevitáveis e se aproximavam rapidamente. Depois desse acontecimento, seu cuidado principal foi consolar os judeus desterrados, dando-lhes promessas de libertação futura e restauração na sua terra; animando-os com a certeza de bênçãos futuras.”

Mensagem

O livro de Ezequiel está bem organizado e seus quarenta e oito capítulos dividem-se naturalmente em quatro seções principais: 1. O volume introdutório descreve a poderosa visão que Ezequiel teve da glória e do trono de Deus e o encargo divino recebido (1-3); 2. Contém, em seguida, mensagem de juízo vindouro e inevitável de Judá e Jerusalém, devido à apostasia e rebeldia do povo (4-24); 3. Traz profecias de juízo contra sete nações estrangeiras que estavam alegres com a situação de Judá (25-32); 4. Depois da mensagem terrível de juízo, ele se volta para uma mensagem de consolo e esperança futura (33-48).

Outro aspecto importante é a frase-chave de Ezequiel: “A glória de Deus”. Ocorre 12 vezes nos primeiros 11 capítulos. Depois disso, só aparece no capítulo 43. *A glória de Deus* retira-se, entristecida, do templo de Jerusalém, por causa da idolatria do povo. Deus diz: “*Profanaste os meus santuários, portanto, pôr-te-ei em desolação*”. Vemos a glória do Senhor aos poucos afastada do santuário interior, entristecida pelo pecado da idolatria, e o átrio enche-se de resplendor. Depois ela se afasta para o limiar da porta e repousa sobre os querubins. Quando eles se erguem da terra, a glória do Senhor repousa em suas asas e sobe com elas, deixando a cidade e transportando-se para as montanhas (10).

No Antigo Testamento, a glória de Deus era a luz que brilhava entre os querubins no Santo dos Santos, como evidência da presença de Deus. Ezequiel começa com a visão dessa glória. O livro termina com a glória terrena (40 a 48). As visões que o profeta teve entre as duas partes falam da retirada dessa glória (9:3). Assim, de maneira gradual, majestosa, a glória do Senhor deixou o templo e a Cidade Santa. Veio então o cativo.

Leia mais...

Esta mensagem atinge o seu clímax no grito fervoroso de Ezequiel 18:30-320-32.

Esta foi a mensagem de Ezequiel à nação. O cativo veio como resultado do pecado, e antes que pudessem esperar o retorno à sua terra, eles precisavam voltar-se para o Senhor. E ela termina com a promessa da glória futura. Ezequiel 37 é o grande clássico da esperança de Israel. A visão final do templo é igualmente significativa. A glória do Senhor retorna e enche a casa de Deus (44:4).

A mensagem de Ezequiel é extremamente prática para a nação e para a igreja. Como o cativo de Israel era o resultado do pecado, precisamos

lembrar que é, de igual modo, uma vergonha para qualquer povo. Os males de uma nação resultam da sua apostasia de Deus. O mesmo acontece com a igreja de Cristo. A glória do Senhor deixou a casa de Deus por causa dos pecados do seu povo. O mesmo acontece com a experiência do crente. As bênçãos de Deus voltam ao seu povo, quando este se volta para ele.

Visões, Parábolas e Sinais de Ezequiel.

Ezequiel é um profeta de visões. O versículo-chave do livro o revela: “Estando eu no meio dos exilados... se abriram os céus, e eu vi visões de Deus” (1:1). É importante que você examine cuidadosamente todas essas visões.

Texto-base:
Ez 1:1-3, 13

A visão dos Querubins

Nesta visão aparecem *quatro seres viventes* (1:5) com os rostos fora do comum, mas cada um deles tem a aparência de um homem. O propósito principal da visão é duplo – comissionar Ezequiel para o trabalho e impressioná-lo com a necessidade de assimilar as palavras que Deus Lhe disse e de entregá-las ao povo. Observe o “rolo” que ele come em sua visão (3:1). A obediência inabalável à vontade de Deus, por parte dos seres viventes, simboliza obediência que Deus espera de Ezequiel. Os seus movimentos unificados são um quadro da perfeita vontade de Deus executada. Ezequiel e apocalipse são muitas vezes semelhantes em seu simbolismo. O homem sentado no trono é Filho de Deus (1:26). O “arco que aparece na nuvem” fala da aliança que Deus fez com Noé (1:28). O “fogo” (1:4, 13, 27) refere-se ao Espírito de Deus. Todos esses elementos aparecem no Apocalipse. Cristo aparece de modo saliente em todo o simbolismo.

Texto-base:
Ez 8-11

A visão da Glória e da Impiedade

Antes do cerco de Jerusalém, Ezequiel recebe uma visão extensa que mostra as abominações do povo na profanação do santuário, e a glória de

Deus em contraste com elas. A palavra “abominações” aparece em toda esta divisão e a palavra “glória” vem num profundo contraste.

Deus procura mostrar por que Israel seria levado em cativeiro (8:17, 18).

Texto-base:

Ez 15

A visão da videira ardente

A videira torna-se um símbolo de Judá e a queima da videira inútil que não produz fruto é a destruição do povo de Deus. As abominações de Jerusalém são tão grandes que justificam a mais severa punição. Esta visão de ruína vem seguida da parábola da esposa infiel. Israel é a “esposa” de Jeová, que o esquece e se prostitui com outros deuses. O amor aos ídolos, em lugar do amor a Deus, causa a queda de Israel (capítulo 16).

Texto-base:

Ez 37

A visão dos ossos secos

Nesta visão se vê um grande vale, cheio de ossos secos, e esses ossos *são toda a casa de Israel* (37:11). A lição principal da visão é a restauração do povo de Deus. Ele o tira do meio dos pagãos e reúne o povo de todas as nações entre as quais, como ossos sem carne, fora espalhado. Este é também um quadro do poder de Deus para erguer aqueles que não só estão espalhados, mas mortos em seus pecados. Esse “novo nascimento” foi explicado a Nicodemos. Deus o promete aqui a Israel. Eles serão trazidos, cheios do Espírito de Deus, e voltarão à sua terra.

Parábolas e Sinais de Ezequiel

As parábolas, do mesmo modo que as visões, são abundantes em Ezequiel. Merecem menção especial: (1) A parábola das duas águias (capítulo 17), que representa o rei da Babilônia (v.12) e o rei do Egito.

Leia mais...

Sobre “o renovo” em Isaías 11:1; Zacarias 3:8; Isaías 53; e, sobre o “monte do Senhor”, em Miquéias 4:2 e Isaías 2:2, 3.

“A ponta mais alta” do cedro (v.4) corresponde a Jeoaquim, levado cativo para a Babilônia. “A muda da terra” era Zedequias (v.5). “O re-novo mais tenro” (v.22), que Jeová vai plantar, é o Messias, o futuro Rei da linhagem de Davi, através do qual todas as nações aprenderão a co-nhecer a Deus. Com relação ao “monte do Senhor”, leia os capítulos 17:22 e 20:40;

(2) Os capítulos 20 e 23 incluem diversas parábolas, entre as quais se salienta a das duas irmãs, Oolá e Oolibá, que representam a deterioração de Israel e Judá na idolatria. (3) A parábola da panela (capítulo 24) simboliza o holocausto em Jerusalém nas mãos dos invasores babilônios. Muita lenha, fogo forte, carne cozida, e ossos queimados mostram a intensidade do cerco (24: 5,10). (4) A parábola dos dois pedaços de pau – sendo um Judá e o outro Israel – mostra-os finalmente unidos de novo sob o Rei Pastor do povo de Deus – Cristo (37:24). Este é um dos importantes “sinais”.

Texto-base:

A chamada do profeta

Como a de Isaías, o chamado de Ezequiel foi precedido por uma visão da glória do Senhor. (comparar com Isaías 6). No trigésimo ano de Ezequiel, cinco anos após ter sido levado para o cativeiro, ele teve uma visão de uma nuvem tempestuosa vinda do norte. Esta, tinha no centro algo

Leia mais...

Sobre os querubins: Gn 3:24; Ex 25:18-22; Nm 7:89; I Sam 4:14; I Sm 6:2; I Rs 8:6,7; I Rs 19:15; Sl 18:10; 80:1; Ap 4:6-8.

como metal brilhante e em resplendor ao seu redor. Quando a nuvem se aproximou ele viu quatro seres vivos voando de um lado para outro dentro daquela luz resplandecente.

As criaturas viventes mencionadas são os Querubins, uma ordem de seres angelicais, cujo ministério parece ser, com relação aos homens, a guarda e indicação da santidade de Deus.

Nos capítulos 2 e 3 observamos a mensagem de Deus à Ezequiel:

1 - Pregar com coragem (2:1-7) – sua tarefa era ministrar ao seu povo. Seu ministério não seria fácil, pois o povo responderia à sua mensagem com palavras que seriam como picadas de “escorpiões”, “sarças e espinhos”. Mas Deus o encorajou a não perder a esperança.

2 - Alimentar-se da palavra (2:8—3:3) Deus o admoestou a “devorar” a palavra pois seria tentado a voltar-se contra Deus e a única maneira de evitar isso seria “comendo o pergaminho”.

3 - Aborrecer o pecado (3:4-14). Ezequiel depois de estar algum tempo na presença de Deus, ergueu-se com firmeza de atitude a respeito do pecado. Compreendeu a amargura de Deus por causa do pecado. Ele ficou indignado com a imoralidade do povo (3:14).

4 - Preocupar-se com o pecado (3:15-23). A missão do profeta era avisar ao pecador da necessidade de arrependimento, se ele falhasse teria que prestar contas a Deus. Da mesma maneira não deveria ficar com medo de responder ao homem justo que por algum motivo caísse em pecado, pois se não avisasse o responsável seria ele diante de Deus.

5- Pregar somente a palavra de Deus (3:24-27). “Mas, assim diz o Senhor” (v. 27). Ele não poderia pregar suas próprias palavras ou pensamento, deveria aguardar, pois, Deus lhe daria a mensagem.

A missão e mensagem de Ezequiel ao povo era de condenação. Deus chamou Ezequiel a fim de explicar e justificar sua ação, ao permitir que seus filhos fossem levados em cativeiro. Eles tinham sido iníquos, de coração endurecido; eram culpados de pecado inominável e de abominação. Quando outras nações fizeram o que Israel tinha feito, Deus as destruiu. Todo o procedimento de Deus com Israel tinha por fim a sua correção. “Bem sei, ó Senhor, que os Teus juízos são justos, e que com fidelidade me afligiste” (Sl 119:75). Deus queria que o povo de Israel soubesse que Ele era o único Deus. E a verdade é que, com todos os seus pecados, os judeus, desde o cativeiro, nunca mais foram idólatras. Antes, insistiam na prática da idolatria, apesar das advertências de Deus, mas depois que saíram da Babilônia nunca mais caíram nesse pecado.

Deus colocou Ezequiel para ser uma torre entre o seu povo no cativeiro, junto ao rio Quebar na terra dos caldeus. Deus disse a Ezequiel: “Fiz a tua frente como o diamante, mais dura do que a pederneira” (3:9). Ele foi enviado ao seu próprio povo. Às vezes é mais fácil ir como missionário a um país distante do que falar de Cristo aos membros da nossa família ou aos nossos amigos.

Talvez Deus nos esteja falando como a Ezequiel: “Porque tu não és enviado a um povo de estranho falar nem de língua difícil, mas à casa de Israel... Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e, quer ouçam quer deixem de ouvir, fala com eles” (3:5,11). Era uma tarefa difícil falar a falsos profetas, anciãos, pastores e príncipes, mas era

A RESPONSABILIDADE DE ANUNCIAR O EVANGELHO

Os capítulos 3 e 33 de Ezequiel declaram nitidamente a nossa responsabilidade pessoal em anunciar o evangelho. E, por fim, para ser o sinal de Deus ao povo, Ezequiel sujeitou-se à perda de todos os seus interesses pessoais. Dispôs-se a fazer o que o Senhor pedisse, a fim de demonstrar o plano de Deus para o seu povo, e Deus lhe pediu algumas coisas extraordinárias. Trancou-se no interior da casa (3:24). Colocou-se em posições estranhas (4:4-8). Comeu sua comida por peso (4:10). Sacrificou a aparência pessoal (5:1), bateu palmas, bateu com o pé (6:11) e até tirou coisas pessoais e domésticas da sua casa para mostrar a remoção de Israel para o cativoiro

Leia mais...

Ezequiel 3 e 33.

ordem de Deus. Deus disse a Ezequiel que fosse um atalaia. Disse-lhe que não temesse o povo, mas que o advertisse, e que se não o fizesse, ele requereria de suas mãos o sangue do povo.

A mensagem profética de juízo para Judá e Jerusalém

Texto-base:
Ez 4-24

Ezequiel advertiu o povo, que não deviam alimentar a falsa esperança de que Jerusalém sobreviveria ao julgamento. Os pecados passados e presentes provocavam a sua segura ruína. Ezequiel anuncia sua mensagem de juízo através de várias visões, parábolas e atos simbólicos. Nos capítulos 4 a 7 temos sinais proféticos do juízo vindouro. Deus ordenou que Ezequiel simbolizasse o cerco de Jerusalém e o exílio subsequente por meio de atos específicos. Ele retratou esses eventos simbolicamente com um tijolo que continha gravado o mapa da cidade de Jerusalém e colocou ao redor deste uma cerca em miniatura, feita de arma usada naquele tempo. Tomou também um sertão de ferro e colocou-a por

muro. O sertã de ferro simbolizava o pecado que os separavam de Deus e a cerca de miniatura a força resistente dos babilônios.

“Tu também deita-te sobre o teu lado esquerdo e põe a maldade da casa de Israel sobre ele; conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás as suas maldades” (4.4). Ezequiel deveria suportar, de modo simbólico, o castigo que Ele determinara sobre Israel e Judá. Cada dia que Ezequiel ficava deitado sobre seu lado, representava um ano de pecado da nação hebréia como um todo.

Em outro sermão ilustrativo (capítulo 5), Ezequiel raspou a cabeça e dividiu o cabelo em três porções. Um parte foi queimada, representando os que morreriam de peste e de fome; uma outra parte foi cortada com uma espada, significando os que morreriam pela espada; e uma outra parte foi espalhada ao vento, significando que alguns seriam dispersos no exílio. Uma pequena porção dos seus cabelos foi separada e colocada nas vestes, representando um pequeno grupo dos pobres que permaneceriam na terra.

Os capítulos 8-11, descrevem como Deus levou Ezequiel a Jerusalém em visão para profetizar contra a cidade. Ele foi transportado até Jerusalém, onde foi-lhe mostrada a profanação do templo e da cidade (capítulos 8 e 9). Ele viu as abominações que o povo cometia. Esta revelação deixou claro porque Deus julgaria a cidade santa. “E levou-me à porta do átrio, então, olhei, e eis que havia um buraco na parede” (8:7). Esse buraco que foi cavado revelava o número de líderes judaicos que, secretamente, adoravam ídolos, dizendo: “O Senhor não nos vê” (8:12). O enfoque dos capítulos 10 e 11 é a retirada da glória e da presença de Deus no templo e na cidade. Primeiro, a glória da Deus

O PECADO AFASTA A GLÓRIA DE DEUS DO TEMPLO

“Se levantou a glória do Senhor” (Ezequiel 10:4). A glória de Deus se retirou do templo por causa do pecado e idolatria do povo. O que aconteceu com Israel e o templo pode também acontecer com as igrejas se tolerarem o pecado. Deixando que satanás e o mundanismo entrem, a igreja se torna de aparência e ficam raras as manifestações do Espírito Santo. Devemos buscar com zelo a glória e a presença de

retirou-se do lugar santíssimo e colocou-se à entrada do templo (10:4). Em seguida, repousou sobre o carro-trono dos querubins. A glória divina deixou a cidade de Jerusalém e passou sobre os Montes das Oliveiras.

Judá não acreditou que Deus iria destruir Jerusalém e abolir o rei. Achavam que por serem o povo escolhido, Deus os protegeria, não importando seus atos pecaminosos. Por isso, o Senhor designou Ezequiel como um sinal à nação, ao revelar por atos simbólicos o que a nação sofreria como resultado da sua rebeldia.

A partir do capítulo 12, são usados sermões em forma de parábolas. “Tu, pois, ó filho do homem, prepara mobília para mudares de país” (12:3). Aqui, Ezequiel representou o papel de um cativo mudando-se para outro local, deixando seus pertences, levando o essencial à viagem. Este ato ilustrava a próxima leva de exilados a ser transportada à Babilônia. E continua: “Escava para ti, à vista deles, a parede e tira-os para fora por ali” (12:5). “Escava a parede”. Este fato refere-se à tentativa desesperada dos judeus de escaparem do cativeiro. “Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos no seu coração” (14:3). Os anciãos de Israel eram culpados de idolatria no coração, não eram leais a Deus e à sua palavra.

No capítulo 15:2-8, fala sobre a videira. Há uma comparação dos habitantes de Jerusalém a uma videira que não dá fruto e que, por isso, é inútil. Neles não havia o fruto da justiça e da fidelidade ao Senhor.

O capítulo 16 retrata Jerusalém como uma esposa e Deus como seu marido. Deus enaltece Jerusalém com amor, cuida dela e faz dela uma cidade de beleza e esplendor. Ela, porém, foi ingrata com o marido, tornou-se infiel e passou a adular. Por isso recebeu como pena a morte (16:60).

E assim Ezequiel continua sua mensagem através de parábolas. No capítulo 17 ele usa uma águia para se referir a Nabucodonosor e depois para representar Faraó, e outra vez uma videira. No capítulo 18, ele diz: “Que tendes vós, vós que dizeis esta parábola acerca da terra de Israel, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos embotaram?” (v.2). Aqui ele retrata que os filhos são afetados pelos pecados dos pais, mas não são castigados por eles, pois, cada um presta conta de seus próprios pecados.

Os capítulos 20 a 24 de Ezequiel dão uma descrição da triste verdade que é a história de Israel, que foi de constante idolatria e fracasso moral. E descrevem Deus procurando um homem que pudesse ser colocado entre Ele e o povo, para que não tivesse que destruir a cidade. “E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei” (22:30). Deus não achou ninguém para preencher tal lacuna e a cidade de Jerusalém caiu nas mãos da Babilônia. Este trecho do livro de Ezequiel termina com uma parábola revelando a real situação espiritual do povo. É usada a parábola de duas irmãs (23), uma chamada “Oolá”, que quer dizer “sua lenda”; a outra “Oolibá”, que significa “a minha tenda se encontra nela”.

A primeira “Oolá”, representa o Reino do Norte, onde a capital é Samaria. A segunda, “Oolibá”, representa o Reino do Sul, que tinha sua capital em Judá. Ezequiel as descreve como mulheres infiéis a Deus, que cometeram adultério espiritual, prostituindo-se com outras nações. E o desfecho final vem no capítulo 24 onde Deus dá a Ezequiel uma parábola para o seu povo rebelde. Jerusalém é representada por uma panela; os seus habitantes são pedaços de carne e ossos que foram colocados dentro da panela; e o fogo é o julgamento de Deus ardendo do lado de fora e ao redor da cidade (24:13,14).

Texto-base:

Ez. 25-32

Profecias contra as nações

Em Ezequiel 25 a 32 temos declarações sobre a destruição de nações vizinhas. Isaías fez advertências nos capítulos 13 a 23 e Jeremias nos capítulos 46 a 51. Cada um deles mencionou nações diferentes. Ezequiel advertiu a Amom, Moabe, Edom, Filístia, Tiro, Sidom e o Egito. O que é notável a respeito dessas profecias é que foram proferidas quando essas cidades e nações foram fortes e poderosas. Cada uma delas caiu em estado de completa desolação ou passou a ocupar um lugar insignificante entre as potências mundiais. Muitas das profecias específicas já se cumpriram em seus mínimos pormenores.

Falaremos um pouco das mensagens de juízo sobre as nações mencionadas:

Os amonitas (25:1-7) - A causa do castigo: seu regozijo pela calamidade de Judá (v. 3). A forma do castigo: invasão e desolação.

Moabe (25:8-11) - A causa do castigo: sua insinuação de que Judá não era melhor do que os pagãos que adoravam ídolos – um golpe indireto contra Jeová (v.8). A forma do castigo: invasão.

Edom (25:12-14) - A causa do castigo: a sua atitude para com Judá no dia de sua calamidade (v.12). A forma do castigo: retribuição às mãos de Israel.

Filístia (25:15-17) - A causa do castigo: aproveitar-se da calamidade de Judá para desafogar seu ódio antigo contra ela (v.15). A forma do castigo: destruição.

Tiro (capítulos 26-28) - A causa do castigo: seu regozijo pela queda de Jerusalém, na expectativa de lucrar com sua perda (26:2); a exultação blasfema do príncipe de Tiro, aquele que lhe dá o poder – Satanás, o deus e o príncipe deste mundo. A forma do castigo: invasão e destruição por Nabucodonosor e desolação perpétua.

Sidom (28:20-24) - A causas do castigo: eram como cardos (planta espinhosa) perfurantes à casa de Israel, pois foram o meio de lançar Israel no pecado e os instrumentos do seu castigo (comparar com Números 33:55). A forma do castigo: matança e pestilência.

Egito (capítulos 29-32) - A causa do castigo: a arrogância e o orgulho de seu rei (capítulo 31); sua promessa de ajudar Israel e a falta de cumprimento no caso de necessidade (29:6,7). A forma do castigo: matança, cativo, degradação entre as nações, opressão estrangeira, destruição de ídolos e perda permanente de governadores nativos.

Texto-base:

Ez. 33-48

A restauração de Israel

Até este ponto, a mensagem de Ezequiel foi de castigo iminente para a cidade e de cativo para o povo. Mas agora, uma vez cumpridas suas predições, predomina o elemento de consolação em sua profecia. A missão de Ezequiel é renovada, e depois da chegada das notícias da tomada de Jerusalém, ele pode falar ao povo claramente em vez de pregar por meio de sinais e símbolos. Fala da repreensão dos falsos pastores de Israel que oprimem o rebanho e a promessa da vinda do verdadeiro Pastor

que recolherá e alimentará as ovelhas perdidas da casa de Israel (34). No capítulo 35, temos o castigo dos inimigos de Israel, representados por Edom, o reconhecimento de Israel, sua completa restauração a uma terra renovada da Palestina e a sua conversão.

A visão do vale dos ossos secos simboliza a atual morte nacional de Israel e a ressurreição nacional futura, quando os reinos de Judá e Israel estiveram unidos sob o rei Davi, e a nação inteira ligada a Jeová por um

pacto eterno (37).

Os capítulos 38 e 39 registram o ataque das nações gentílicas contra Israel depois que tiver sido restaurado na Palestina. Em 39:22 pode-se inferir que este ataque acontecerá após Israel ter sido reco-lhida à terra da Palestina, em descrença, porque o versículo nos informa que Israel saberá que Jeová é seu Deus “desse dia em diante”; quer dizer, depois da destruição das nações invasoras.

Muitos eruditos crêem que Ezequiel 38:22 se refere à Rússia quando fala de Meseque (Moscou) e Tubal (Tobolsk). A verdade desta opinião confirma-se poderosamente ao aprendermos que as palavras “príncipe principal” deve-se traduzir por “príncipe de Rosh”. Segundo um grande hebraísta, refere-se provavelmente à Rússia. A glória de Jeová

Leia mais...

Em conexão com Ezequiel 38 e 39, leia: Zacarias 12:1-4; 14:1-9; Mateus 24:14-30; Apocalipse 14:14-20; 19:17-21

MAIS SOBRE GOGUE E MAGOGUE

Ezequiel 38 começa com a ruína de Gogue, da terra de Magogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal. Isto se refere às potências do norte da Europa, talvez lideradas pela Rússia (Leia estas passagens em conjunto com Zacarias 14:1-9; 12:1-4; Mateus 24:14-30; Apocalipse 14:14-20; 19:17-21). Antes que desça a cortina, lemos a des-crição do reino durante o período milenar vindouro. Este é o chamado reinado de Cristo por mil anos na terra, quando ele se assentará no trono de Davi, em Jerusalém (Veja Apocalipse 20:6). Todos os profetas falam de como será glorioso aquele dia, tanto para os judeus como para os gentios. Lemos acerca do templo, do culto e da posse final da terra dada a Abraão e à sua semente, de acordo com a aliança que Deus fez com ele (Veja Gênesis 12:1-3; 13:14; 15:18; 17:3-8).

que se separou de Israel antes de seu cativo, agora volta a habitar no tempo milenar, do qual encontramos uma descrição detalhada nos capítulos 40-48.

Verdade áurea acerca da idade áurea

Aqui no Antigo Testamento, enquanto os judeus se achavam no que parecia ser um cativo sem esperança, Deus constantemente declara que os restaurará à sua própria terra e estabelecerá o trono e o reino de Davi, através do grande Filho de Davi. Com esse reino advirão bênçãos espirituais e terrenas tais como mundo nunca viu desde a sua criação. Esta é a verdade áurea a respeito da idade áurea que um dia existirá aqui na terra. (Leia 34:22-31.)

A profecia de Gabriel por ocasião do nascimento de Jesus, em Lucas 1:30-33, cumprir-se-á literalmente por intermédio do Filho de Davi, o Senhor Jesus Cristo. Esta promessa de um Rei e de um Reino Messiânico deve ser cuidadosamente distinguida do reinado espiritual do nosso Senhor em nossa vida e em nosso coração. As palavras do anjo Gabriel a Maria ainda aguardam cumprimento completo e literal. (Veja Ezequiel 34:23,24; 37:24; 1 Reis 14:8; Jeremias 30:9.)

O aparecimento do Messias dará início a um glorioso futuro. Deus estabelecerá uma aliança de paz. (Leia Levítico 26:6; Jeremias 31:31; Ezequiel 37:26.) Deus promete ao seu povo bênçãos maravilhosas.

Exercício

1. O ponto central das predições de Ezequiel é:
 - a) Jerusalém será destruída.
 - b) Jerusalém será resguardada.
 - c) Jerusalém será contaminada.
 - d) Todas as alternativas estão corretas.

2. Quem era conhecido como o profeta das visões:

- a) Isaías
- b) Miquéias
- c) Ezequiel
- d) Todas as alternativas estão erradas.

3. O chamado de Ezequiel foi precedido por:

- a) Uma grande batalha
- b) Uma visão da glória de Deus
- c) Uma ordem de Deus
- d) Todas as alternativas estão corretas

4. A mensagem de Deus a Ezequiel:

- a) Pregar com coragem
- b) Alimentar-se da palavra
- c) Aborrecer o pecado
- d) Todas as alternativas estão corretas

5. Todo o procedimento de Deus com Israel tinha por fim a sua

- a) contaminação
- b) missão

c) correção

d) Todas as alternativas estão corretas Marque certo ou errado:

6. ____ Ezequiel usava parábolas na sua pregação para despertar o interesse de um povo desinteressado.
7. ____ Na visão dos ossos secos, a lição principal é a restauração do povo de Deus.
8. ____ A parábola das duas águias em Ezequiel 17 representa o Egito e a Assíria.
9. ____ Na visão da videira ardente em Ezequiel 16, a videira tornou-se um símbolo de Judá.
10. ____ Para ser o sinal de Deus ao povo, Ezequiel sujeitou-se à perda
- | | |
|--|--|
| <p>A. “Escava a parede” (Ez 12:5)</p> <p>B. “Ídolos no coração”</p> <p>C. “Oolá”</p> <p>D. “Oolibá”</p> <p>E. Ezequiel 38:22</p> | <p>F. “Prepara a mobília para mudares de país”</p> <p>11. ____ Representa o Reino do Norte.</p> <p>12. ____ Ilustra uma das levas de exilados à Babilônia.</p> <p>13. ____ Os anciãos de Israel eram culpados de idolatria.</p> <p>14. ____ Tentativa desesperada dos judeus de escaparem do cativeiro.</p> <p>15. ____ Representa Reino do Sul.</p> <p>16. ____ Refere-se a Rússia.</p> |
|--|--|
- de todos os seus interesses pessoais.

Corresponder coluna A com B:

Jeremias

Um homem sensível que clama contra a apostasia

Posição Histórica

O ministério de Jeremias foi dirigido a Judá (reino do sul), durante os últimos 40 anos de sua história (626 - 586 a.C.) Ele viveu para ser testemunha das invasões babilônicas a Judá, que resultaram na destruição de Jerusalém e do templo. Jeremias foi chamado para ser profeta no décimoterceiro ano do reinado de Josias. Ele foi contemporâneo da profetisa Hulda, de Habacuque, Sofonias, Ezequiel, Daniel e talvez mesmo de Naum.

Era filho de Hilquias, um sacerdote de Anatote na Terra de Benjamim. Mais tarde, foi para Jerusalém por causa de perseguição. Durante os reinados de Josias e Jeoacaz, foi-lhe permitido continuar seu ministério sem dificuldades, mas nos reinados de Jeoaquim, Joaquim e Zedequias, sofreu perseguição severa. No reinado de Joaquim foi aprisionado pela audácia em profetizar a destruição de Jerusalém. No reinado de Zedequias, foi preso como desertor e permaneceu na prisão até a tomada da cidade, época em que foi posto em liberdade por Nabucodonosor que lhe permitiu voltar a Jerusalém. Quando retornou, procurou impedir o povo de ir para o Egito. Porém, recusaram os seus apelos e emigraram para lá, indo Jeremias com eles. No Egito, continuou seus esforços para levar o povo de volta ao Senhor.

UM FARDO ESMAGADOR SOBRE O PROFETA

Resumindo a vida de Jeremias, certo escritor disse: “Nunca foi imposto sobre um homem mortal fardo mais esmagador. Em toda história da raça judaica, nunca houve semelhante exemplo de intensa sinceridade, sofrimento sem alívio, proclamação destemida da

mensagem de Deus e intercessão incansável de um profeta em favor do seu povo como se observa em Jeremias” (Farley).

Autoria

O autor do livro é indicado claramente: Jeremias. Depois de profetizar durante vinte anos a Judá, Jeremias foi ordenado por Deus a deixar a sua mensagem por escrito. Assim o fez, ao ditar suas profecias a seu fiel secretário, Baruque. Visto que Jeremias estava proibido de comparecer diante do rei, enviou então Baruque para ler as profecias no templo. Depois disso, Jeudi as leu diante do rei Joaquim. O monarca demonstrou desprezo a Jeremias e à palavra de Deus ao cortar e queimar o rolo. Jeremias voltou a ditar suas profecias a Baruque, e dessa vez incluiu até mais do que estava no primeiro rolo.

Tema

Tanto Isaías como Jeremias levaram mensagens de condenação ao Israel apóstata. Enquanto que o tom de Isaías é vigoroso e severo, o de Jeremias é moderado e suave. O primeiro leva uma expressão da ira de Jeová contra o pecado de Israel; o último, uma expressão de seu pesar por causa dele. Isaías após denunciar a iniquidade de Israel, irrompe em alegria ao ver a antecipação da independência vindoura. Jeremias teve um vislumbre do mesmo acontecimento feliz, mas não foi suficiente para enxugar-lhe as lágrimas e o seu pesar por causa do povo. Por isso Jeremias é conhecido como “profeta das lágrimas”. O tema do livro pode ser dito como o amor imutável de Jeová ao seu povo apóstata e sua tristeza por causa da condição deste.

Mensagem

Este livro profético revela que Jeremias, era um homem com uma mensagem severa, mas de coração sensível e quebrantado. Seu espírito sensível tornou mais intenso o seu sofrimento, à medida que a palavra de Deus ia sendo repudiada por seus familiares e amigos, pelos sacerdotes e reis, e pela totalidade do povo de Judá. Sua mensagem nunca foi popular.

O livro é uma coletânea de profecias dirigidas principalmente a Judá, mas também às nações estrangeiras. É quase impossível esboçar o livro de Jeremias cronologicamente. Algumas das primeiras mensagens encontram-se na parte final do livro e algumas das últimas, no princípio. Ele as

escreveu num grande rolo. Sem dúvida tinha pregado suas mensagens muitas vezes ao povo e as tinha repetido outras tantas antes de começar a escrevê-las. Parte do livro está escrito em linguagem poética, ao passo que outras têm a forma de prosa ou narrativa. Suas mensagens estão entrelaçadas com os seguintes aspectos históricos: (1) o seu chamado; (2) a história de Judá durante o reinado de Josias, Joaquim e Zedequias; (3) a queda de Jerusalém; e (4) acontecimentos que envolviam a Babilônia e outras nações.

Jeremias também usa símbolos dados a ele por Jeová, a fim de ensinar ao povo. Certa ocasião usou um cinto apodrecido; em outra, colocou um jugo no pescoço, como um boi; quebrou uma botija na presença dos anciãos; comprou um campo e enterrou a escritura; etc.

Sua mensagem resume-se nas palavras “arrancares”, “derribares”, “destruíres” e “arruinares”, no aspecto negativo, com relação a repreensão do pecado e predição da destruição da cidade de Jerusalém; e pelo aspecto positivo se define nas palavras “edificares” e “plantares”, as quais dizem respeito às promessas de Deus de restauração de Israel.

CLAREZA QUANTO AO CHAMADO DE DEUS

A compreensão clara que Jeremias tinha do seu chamado, juntamente com as freqüentes reafirmações de Deus, capacitaram-no a proclamar com ousadia e fé a palavra profética a Judá, apesar de esta nação sempre reagir com hostilidade, rejeição e perseguição. Mas ele continuou profetizando e cumprindo a sua missão até a sua

Três acontecimentos importantes

Primeiro foi a batalha de Megido, entre Judá e o Faraó Neco do Egito, na qual o bom rei Josias foi morto. O segundo foi a batalha de Carquemis, próxima dessa localidade, aproximadamente quatro anos mais tarde, durante o reinado de Jeoaquim. Jeremias havia-se tornado vassalo do Egito. Nessa batalha os egípcios foram derrotados pela Babilônia sob o domínio de Nabucodonosor, e seguiu-se a primeira deportação dos judeus. O terceiro acontecimento foi a captura de Jerusalém por Nabucodonosor, a destruição da cidade e do templo, e o exílio para a Babilônia da maior parte daqueles que foram deixados.

Havia uma grande contenda pela supremacia mundial nos dias de Jeremias. A Assíria exercera a liderança por 300 anos. Agora estava-se enfraquecendo e a Babilônia ia crescendo em poder. O Egito também

lutava pela supremacia. Em 607 a.C., a Assíria foi derrotada pela Babilônia. Em 605 a.C., o Egito foi esmagado na batalha de Carquemis e a Babilônia tornou-se dona do mundo. Não demorou para que ela invadisse Jerusalém e levasse os judeus cativos. Falsos profetas enchiam a cidade de Jerusalém e bajulavam o rei e profetizavam tudo que achavam que ele gostaria de ouvir.

Jeremias e os reis de Judá

Jeremias exerceu seu ministério no reinado de cinco reis: Josias, Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias. Esses reis tiveram importância durante todo o ministério de Jeremias, principalmente Jeoaquim e Zedequias, que tiveram papéis importantes no drama da vida do profeta.

Reinado de Josias (640 -609 a.C.)

Foi um homem temente a Deus e salvou sua geração da destruição. Promoveu um despertar espiritual em Judá, restaurou o templo, aboliu o culto aos ídolos e a palavra de Deus era bastante difundida. Entretanto, tudo isso não foi suficiente para converter totalmente o coração do povo. Quase nada sabemos do trabalho de Jeremias durante os anos finais deste rei. Sem dúvida Jeremias tinha grande simpatia para com esse jovem reformador, mas sabia que a sua obra não era bastante profunda. Com a morte do bom rei Josias, na batalha de Megido, Judá sofreu uma catástrofe da qual nunca se recobrou. O rei Josias foi sucedido por seu filho Jeoacaz.

Reinado de Jeoacaz (609 a.C.)

Quando Josias morreu, Jeoacaz reinou em seu lugar. Mas só pôde reinar por três meses. Foi deposto por Neco e levado em cadeias para o Egito, onde morreu. Neco, agora praticamente o senhor de Judá, nomeou Jeoaquim como regente.

Reinado de Jeoaquim (609 - 598 a.C.)

Seu nome era originalmente Eliaquim, mas Faraó Neco, para mostrar a sua soberania sobre Judá, mudou-o. O dia em que Jeoaquim assumiu o poder foi triste para Judá. E também para Jeremias. Ele foi um mau governante. Era orgulhoso, egoísta, cobiçoso e vingativo. Sobrecarregou a terra com impostos, para satisfazer as exigências do seu conquistador egípcio. Foi indiferente ao sofrimento do povo. Três anos mais tarde o

Egito perdeu Judá para o rei Nabucodonosor da Babilônia. Para assegurar que Judá pagaria seus tributos fielmente, Nabucodonosor levou cativo príncipes e nobres de Judá, entre eles Daniel e seus companheiros. Foi esta a primeira deportação em 606 a.C. E marcou o início dos 70 anos do cativeiro babilônico. Jeoaquim reinou onze anos e depois da sua morte, seu filho Joaquim, um jovem de dezoito anos, assumiu o trono.

Reinado de Joaquim (597 a.C.)

O reinado de Joaquim foi curto, cerca de três meses e dez dias, porque o exército de Nabucodonosor não demorou a aparecer às portas de Jerusalém. Depois de um cerco de três meses, a cidade foi capturada. Nabucodonosor levou consigo, para a Babilônia, muitos dos príncipes e o melhor do povo. Entre os cativos estavam Joaquim e a rainha-mãe. Só foi deixado o povo da terra. Esta foi a segunda deportação dos exilados (597 a.C.), entre os quais estava o profeta Ezequiel. Nabucodonosor colocou no trono Zedequias, irmão de Joaquim.

Reinado de Zedequias (597 - 586 a.C.)

Zedequias estava disposto a ser amigo de Jeremias, mas era homem fraco e não tinha coragem de tomar decisões próprias. Era como barro nas mãos dos príncipes que cercavam seu trono. O restante dos homens que ficaram não estavam em condições de governar. Influenciado por conselheiros ímpios e não dando atenção aos conselhos de Jeremias, se juntou com o Egito contra a Babilônia numa tentativa de revolta. O resultado foi a destruição total de Jerusalém pela Babilônia (586 a.C.). Até o templo foi destruído. Zedequias tentou fugir, mas foi capturado e levado cativo para Babilônia, onde faleceu.

Texto-base:
Jr. 1

O chamado e a comissão de Jeremias

Como já foi dito antes, o chamado do profeta Jeremias ocorreu no décimo-terceiro ano do reinado de Josias (627 a.C.), um ano depois do começo da reforma feita por este rei. Aos vinte e um anos, Jeremias começou a tomar consciência de que Deus o tinha separado antes do nascimento para ser profeta. “Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações” (1:5).

Entretanto, Jeremias teve de ser encorajado a aceitar essa honra - ser profeta de Deus. Sua resistência era baseada em sentimentos de

incapacidade. Ouvimos Jeremias exclamar: “Ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar; porque não passo de uma criança” (1:6). Ele protesta e se esquivava da tarefa que Deus lhe dera e pede que seja recusado. Mas Deus sabe como vencer a sua hesitação. Dá ao jovem Jeremias a consciência de um chamado divino. Leva-o a ver que a obra para a qual fora comissionado não era sua. Enquanto Jeremias está refletindo, alguém lhe toca a boca e ele ouve uma voz que diz: “Eis que ponho na tua boca as minhas palavras” (1:9). Ele já não podia queixar-se de incapacidade para falar. Depois, ouve a voz acrescentar: “Olha que hoje te constituo sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares, e também para edificares e para plantares” (1:10).

A missão de Jeremias era de alcance mundial. Incluía não só o seu próprio país mas também as nações e reinos do Egito, Amom, Moabe, Tiro e Sidom. Sua missão era arrancar e derrubar, destruir e arruinar. Ele precisava arrancar a idolatria e o orgulho, mas devia também edificar e plantar. Jeremias estava empenhado na obra do Senhor porque Deus o incumbiu dela. Ainda que a princípio o preço tenha sido grande, o lucro nos anos futuros foi

Leia mais...

Compare o chamado de Jeremias com a de Moisés em Êxodo 4:10-12.

inestimável. Por haver-lhe sido imposta uma tarefa tão desagradável, anos mais tarde ele exclamou: “Ai de mim, minha mãe! Pois me deste à luz homem de rixa e homem de contendas para toda a terra!” (15:10). Mas Deus diz a Jeremias: “Não temas diante deles; porque eu sou contido para te livrar” (1:8).

No momento do seu chamado, o jovem Jeremias teve duas visões. A primeira foi um ramo de amendoeira (1:11). Amendoeira é a primeira árvore que brota na primavera. Essa visão subentendia duas coisas: (1) a palavra de Deus através de Jeremias cumprir-se-ia rapidamente, e (2) o povo reconheceria que Deus estava em ação e controlando o curso da história para cumprir seus propósitos. A segunda foi uma panela a ferver, cuja face está para a banda do norte (1:13). Refere-se aos ataques da

Leia mais...

Compare a história do chamado de Jeremias com a de Isaías (Is 6).

Babilônia contra Judá. Uma invasão viria do Norte, porque o povo de Deus o abandonara, oferecia sacrifícios a outros deuses e adorava as obras das suas próprias mãos. Junto com o chamado, Deus deu a Jeremias duas promessas encorajadoras. “Porque eis que te ponho hoje por cidade forte, e por coluna de ferro, e por muros de bronze, (...).

E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te livrar” (1:18,19).

Antes da queda de Jerusalém

Texto-base:

Jr. 2-36 e um apelo

Nos primeiros anos do ministério de Jeremias, durante o reinado de Josias, a mensagem do profeta, em sua maior parte, era um aviso a Judá para que se arrependesse (Jr 3:6,12,13,22,23). Ele nada poupou ao expor a corrupção moral do povo. Advertiu-os dos juízos de Deus que viriam, se não se voltassem para ele. Falou-lhes especialmente do perigo vindo do norte: “Arvorai a bandeira para Sião, fugi para vossa salvação, não pareis; porque eu trago um mal do Norte, uma grande destruição” (4:6). Disse que os vingadores viriam como um leão que ruge, subindo da ramada (4:7). Assolariam a terra com carros semelhantes ao redemoinho e com cavalos mais velozes que águias, espalhando terror diante deles e deixando ruínas em seu rastro (4:13). No capítulo 5 explica-se claramente o falso arrependimento de Judá. Deus pede a Jeremias que vá às ruas de Jerusalém e encontre alguém que pratique a justiça, mas ele não encontrou ninguém. Não encontrou no meio dos pobres, nem dos profetas, nem dos líderes.

O cenário dos capítulos 7 ao 12 provavelmente se passa no início do reinado de Jeoaquim, pois ele começou a reinar quando Judá era um estado vassalo do Egito. Nesse período, quando a guerra com a Babilônia parecia inevitável, o povo tornou-se muito religioso. Mas Jeremias mostrou que seus atos não eram sinceros. Num dia especial em que o povo apareceu no templo para pedir a Deus que os livrasse da Babilônia, os falsos profetas falavam palavras encorajadoras para o povo, mas Deus instruiu o profeta Jeremias que fosse ao templo com uma mensagem diferente. “Mas, se deveras emendardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras praticardes a justiça, cada um com seu próximo... eu vos farei habitar neste lugar...” (7:5,7). Do capítulo 8 até o 12, Jeremias esteve em constante perigo de vida. O povo rejeitou as palavras do Senhor e o cativo e o julgamento divino iam acontecer em breve. É provável que durante algum tempo depois de ser chamado Jeremias continuasse residindo em Anatote, porém não demorou que fosse forçado a deixar a casa onde nascera, fixando residência em Jerusalém. Os homens da sua aldeia natal haviam conspirado para matá-lo (11:18-23). A deslealdade dos seus vizinhos, especialmente dos próprios parentes, veio como um doloroso golpe para o desprevenido profeta. Mas Jeová lhe disse que esse era só o começo das lutas e um tempo de preparação para provações maiores (12;5,6).

Os maiores inimigos de Jeremias eram os sacerdotes e os profetas. Contavam com um grande número de seguidores entre o povo. É triste observar que a maior oposição a mensagem de Deus vinha dos que se diziam religiosos.

No capítulo 18, temos uma mensagem simbólica em que o relacionamento de Deus com Judá é comparado ao oleiro com o barro.

DENÚNCIAS CONTRA A CORRUPÇÃO DE JUDÁ

Durante o reinado de Josias ele começou a profetizar a terrível calamidade que os ameaçava do norte se não se voltassem de novo para Deus. Jeremias disse a Judá que ainda podia salvar-se, mas de ano para ano o pecado da nação se tornava pior e a sua ruína, certa. Jeremias não hesitou em denunciar até mesmo o rei, por sua maldade. Os capítulos 13 a 17 falam de como Deus procurou chamar seu povo ao arrependimento, com palavras persuasivas, mas foi em vão. No capítulo 13, para ilustrar a gravidade da situação, Jeremias foi instruído a levar seu lindo cinto de sacerdote para Babilônia e enterrá-lo ali. Ano mais tarde, quando foi recuperá-lo, o cinto estava sujo, podre e sem valor algum. Essa ilustração serviu para mostrar como Judá tinha se corrompido.

Essa passagem demonstra que Deus tinha encontrado sua obra de arte, Judá, deformada pelo pecado. Contudo, se Judá fosse moldada pelo Senhor, Ele podia tirar suas imperfeições e transformá-la novamente. Entretanto, o povo escolheu endurecer o seu coração. No capítulo 19 há o relato de uma botija quebrada. A botija, ao ser moldada, endureceu-se de forma distorcida. Jeremias então tomou o vaso deformado e o quebrou no “vale do filho de Hinom”. Nesse vale, Judá havia cometido pecados abomi-náveis. Jeremias continua seu sermão no capítulo 20. Ele prega no templo, o que estava proibido, então o sacerdote manda açoitá-lo e colocá-lo no tronco. No capítulo 21 há o anúncio da destruição de Jerusalém por Nabucodonosor.

OS ENGANOS DO CORAÇÃO

Leia o capítulo 17, onde temos a ilustração sobre os que confiam em si mesmos para a salvação em contraposição àqueles que confiam no Senhor. “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá? (17:9)”

Em Jeremias 22:13-19 podemos vê-lo repreender até mesmo ao rei Jeoaquim e castigá-lo com suas palavras, ao predizer que o rei morreria sem ser pranteado e que seria sepultado como um jumento. Foi no reinado de Jeoaquim que Jeremias mencionou pela primeira vez os setenta anos de cativeiro (25:1-14). A missão de Jeremias era procurar levar o povo de volta para Deus. De pé no templo, Jeremias anunciou ao povo que aquele edifício seria destruído e a própria Jerusalém se tornaria em desolação. Os ouvintes ficaram chocados (26:7-9). Chamavam suas palavras de blasfêmias. Eles disseram: “Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade” (26:11). O povo judeu sempre se lembrava de que era o povo escolhido de Deus. Deus havia-lhes dado privilégios e por isso concluíam que Ele não faria as coisas anunciadas por Jeremias.

JEREMIAS É AMEAÇADO DE MORTE

Jeremias foi acusado de antipatriota. A atitude dos opositores era: certa ou errada, é minha pátria. Mas a de Jeremias era: A vontade de Deus na minha pátria. Os sacerdotes e profetas, com a ajuda do povo, lançaram mão de Jeremias e o ameaçaram de morte. Mas ele foi libertado da mão dos inimigos (26:15-24).

O quarto ano do reinado de Jeoaquim merece ser lembrado porque foi nesse ano que Jeremias começou a escrever suas profecias num rolo (36:1,2). Baruque, seu amigo íntimo, que o confortou grandemente em suas provações, registrou as palavras do profeta. Em seguida, ele foi lançado num calabouço escuro. O que aconteceu? Os dirigentes o encarceraram para que não fossem mais molestados pela palavra do Senhor. Mas Deus disse a Jeremias que escrevesse as palavras. Baruque ajudou ao profeta registrando no rolo tudo o que ele ditava. E Baruque, depois, leu as palavras do Senhor no templo (36:4-6,8). Devido às palavras proferidas por Baruque, os oficiais decidiram que o rolo devia ser levado ao rei. “Sem dúvida nenhuma anunciaram ao rei todas estas palavras” (36:16). Conhecendo muito bem o caráter do monarca, aconselharam a Jeremias e Baruque que se escondessem antes que o rolo fosse lido. Depois de ler um trecho, Jeoaquim não pôde mais suportar. Enraivecido, cortou-o e o lançou ao fogo. O próprio ato do rei parecia simbolizar a condenação da cidade, do templo e de todo o povo de Judá. Eles tinham ouvido e rejeitado a Palavra de Deus (36:20-26).

Com isso, Jeremias e Baruque estavam sob ordem de prisão “mas o Senhor os havia escondido” (36:26). Agora o Senhor ordenou a Jeremias que tomasse outro rolo e escrevesse “todas as palavras que estavam no original, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou ... e ainda se lhes acrescentaram muitas palavras semelhantes” (36;27,32). Jeremias se pôs à porta do templo e falou ousadamente da justiça e de Deus. Pronunciou uma série de acusações contra Judá e de advertências quanto ao juízo inevitável de Deus por causa do pecado. Mas sempre apelava a que o povo se voltasse para Deus e recebesse o perdão. Vemo-lo à porta, de pé, confrontando os falsos adoradores, mas sempre oferecendo o perdão de Deus.

Após a queda de Jerusalém

Texto-base:
Jr. 37-52

Nesse período, Nabucodonosor, invadiu Judá e levou para a Babilônia nobres e príncipes. Joaquim, então rei, foi para a cadeia e Zedequias assumiu o trono. Só os pobres foram deixados em Jerusalém. Jeremias os compara a figos ruins e imprestáveis.

Jeremias incorreu no desagrado dos profetas que tinham ido para a Babilônia porque, numa carta aos exilados, ele se opôs diretamente à predição deles de um breve retorno do cativo. Os profetas de Jerusalém também não gostaram disso, porque pensavam que não demorariam a libertar-se do jugo de Nabucodonosor. Os conselheiros de Zedequias eram favoráveis à quebra desse jugo e a que se buscasse ajuda no Egito, mas Jeremias continuou a insistir que os caldeus com certeza iriam capturar a cidade (37:3-10). Finalmente, Zedequias quebrou o pacto com o rei da Babilônia. Nabucodonosor rapidamente marchou contra Jerusalém e começou o cerco final.

À medida em que o cerco aumentava, mais se intensificou a hostilidade dos inimigos de Jeremias. Acusaram-no de deserção e o lançaram no cárcere. Chegaram a pedir ao rei que o profeta fosse morto (38:4). Fraco como era, Zedequias entregou Jeremias nas mãos dos príncipes. Mas por alguma razão eles se esquivaram de matá-lo. Todavia,

UMA VÃ ESPERANÇA DE ZEDEQUIAS

Sabendo que Jeremias era um verdadeiro profeta do Senhor, Zedequias esperava receber uma palavra mais promissora da parte de Deus. Mas a palavra transmitida por Jeremias continuava a mesma - Jerusalém seria tomada e Zedequias levado pelo rei da Babilônia.

desceram-no com cordas numa cisterna lamacenta e ali o deixaram para morrer. Contudo, Deus estava com ele e suscitou um amigo para livrá-lo. Um etíope, Ebede-Meleque, soube da situação e conseguiu permissão do rei para retirá-lo de lá (38:6-13). E assim Jeremias foi salvo.

Depois que Jeremias foi libertado, Zedequias, levado pelo medo, visitou Jeremias para saber o que o esperava. Jeremias só podia prometer condenação para a cidade. Ele insistiu que o rei devia entregar-se a Nabucodonosor, mas Zedequias receava os príncipes (38:14-28). Após

Leia mais...

Sobre a queda de Jerusalém em II Reis 25 e II Crônicas 36.

dezoito meses de cerco, Jerusalém foi tomada. Os filhos de Zedequias foram mortos na presença dele, e, em seguida, vazaram-lhe os olhos e o levaram acorrentado para a Babilônia (39:1-7). Deram a Jeremias o ensejo de ir para a Babilônia, mas ele preferiu lançar sua sorte com os remanescentes que ficaram na terra (39:11,12; 40:1-16).

Finalmente, todos os que foram deixados em Jerusalém fugiram para o Egito, apesar da advertência de Deus em contrário (43). Pediram a Jeremias que orasse solicitando orientação, mas quando lhes foi dada, recusaram-se a obedecer. O profeta e Baruque foram compelidos a acompanhá-los. Mesmo no Egito vemos o profeta cumprindo sua missão. Ele profetiza a conquista do Egito por Nabucodonosor (43:8-13). Os judeus que estavam no vale do Nilo estavam praticando idolatria e Jeremias os advertiu contra essa iniquidade. Uma vez que se recusaram a ouvir a admoestação e continuaram adorando esses outros deuses, Jeremias lhes disse que o juízo de Deus viria sobre eles (44:26-28).

Ao mesmo tempo em que Jeremias clamava contra a Babilônia pelo hediondo crime de destruir os filhos de Deus, ele anunciava que a Babilônia seria arrasada e ficaria em ruínas para sempre (51:37-43). Isso aconteceu literalmente com essa cidade maravilhosa do mundo antigo. No tempo de Cristo, a poderosa Babilônia havia desaparecido e no primeiro século da era cristã estava quase que toda em ruínas.

A vida de Jeremias foi cheia de nuvens que se avolumavam. Teve de ver o povo e a cidade que amava cair de pecado em pecado. E o tempo todo não alimentara esperança de que as coisas mudassem. Ele pregou a ouvidos surdos e parece ter colhido somente ódio em retribuição ao amor que nutria pelo povo.

Posição histórica

Lamentações: o triste

poema de Jeremias

Lamentações é um poema que foi escrito por Jeremias logo após a destruição de Jerusalém. É um relato do lamento de Jeremias ao contemplar as ruínas de Jerusalém. Poderia ser chamado também o livro “das lágrimas de Jeremias”, pois é uma referência as seus prantos. Embora o este livro seja pouco conhecido pelos cristãos, é muito popular entre os judeus. O Antigo Testamento hebraico o inclui como um dos cinco rolos (juntamente com Rute, Ester, Eclesiastes e Cantares) da terceira parte da Bíblia hebraica. Cada um desses livros era tradicionalmente lido num evento determinado do ano litúrgico judaico. Este lia-se no meado de julho, quando, então, os judeus relembavam a destruição de Jerusalém.

Autoria

Quanto a Jeremias ser o autor de Lamentações há um consenso entre as tradições judaica e cristã. As evidências são as seguintes: (1) Por II Crônicas 35:25 sabe-se que Jeremias compunha lamentações. Além disso, o livro profético de Jeremias contém referências ao seu pranto por causa de Jerusalém. (2) A vívida descrição em Lamentações daquele evento catastrófico sugere um relato de testemunha ocular; Jeremias é o único

escritor que testemunhou a tragédia de Jerusalém em 586 a.C. (3) Há vários paralelos entre o livro de Jeremias e Lamentações.

Tema

Lamentações tem como tema o cumprimento das profecias de Jeremias referentes à destruição de Jerusalém. Mas, também, o livro possui um tema pessoal, que é o registro do pesar de Deus pela destruição de Jerusalém. Lemos sobre sua dor e angústia ao ver Jerusalém destruída, através das palavras do profeta Jeremias.

Mensagem

A desolação de Jerusalém é retratada em Lamentações de modo tão vívido e claro que indica ter sido experimentada pelo autor como um evento recente. Jeremias tinha mais ou menos cinquenta ou sessenta anos quando a cidade caiu; ele sentiu profundamente esse trauma e se viu forçado a ir para ao Egito contra a sua vontade, onde morreu. Sua ênfase principal são as conseqüências terríveis do pecado. Jeremias destaca o fato de que ainda que Deus seja longânimo quanto à execução, o seu julgamento virá inevitavelmente. Também enfatiza a misericórdia de Deus sempre que o povo se arrepende.

As cinco lamentações de Jeremias

Jeremias escreveu uma série de cinco lamentações afim de expressar sua intensa tristeza e dor emocional por causa da trágica devastação de Jerusalém.

A humilhação de Jerusalém

Descreve a devastação de Jerusalém e o lamento do profeta e um clamor a Deus com alma angustiada. O profeta inicia dizendo: “Como se acha solitária aquela cidade dantes tão populosa!” (v.1). A cidade santa é personificada como uma viúva abandonada, que perdeu seus filhos e que

Texto-base:

Lm 1

foi traída por suas amigas; a viúva está em completa solidão, sem ninguém que a console.

A ruína de Jerusalém

Texto-base:
Lm 2

Descreve a causa da devastação como resultado da ira de Deus contra um povo rebelde que se recusou a arrepender-se. “Rejeitou o Senhor o seu altar (...); entregou na mão do inimigo os muros dos seus palácios...” (v.7). O Senhor entregou o seu povo apóstata aos inimigos para julgamento.

A tristeza de Jeremias

Jeremias exorta a nação a lembrar-se que Deus é misericordioso e fiel e que Ele é bom para aqueles que n’Ele esperam. “Esquadrinhemos os nossos caminhos, experimentemo-los e voltemos para o Senhor” (v.

Lm 3

40). O profeta identifica-se com o povo, num exame de consciência, visando levar o povo a voltar ao Senhor, a obedecer à sua Palavra e a uma mudança sincera de coração. Só assim Deus os ouvirá e os restaurará.

As grandes aflições

Esse poema reitera os temas dos três anteriores. “Foi por causa dos pecados dos profetas” (v. 13). A causa da tragédia de Judá foi consequência principalmente da corrupção dos líderes espirituais.

Texto-base:
Lm 4

Tristes recordações

Ele começa pedindo: “Lembra-te, Senhor, do que nos tem sucedido; considera e olha o nosso opróbrio” (v. 1). O último capítulo de Lamentações é uma oração intercessória, em que Jeremias reconhece que, embora Deus tenha determinado a ruína, Ele ainda ouvirá o clamor dos seus. Após a confissão do pecado e da necessidade de misericórdia de Judá, Jeremias pede que Deus restaure seu povo.

Texto-base:
Lm 5

As lamentações de Jeremias reconhecem que a tragédia vivida pelo povo era o juízo divino contra Judá pelos longos séculos de rebeldia contra Deus. Chegou o dia da prestação de contas, e foi muito terrível. Neste livro, Jeremias também reconheceu que Deus é reto e justo em todos os seus caminhos, bem como que Deus é misericordioso e compassivo com todos os que n’Ele esperam.

Exercício

1. Jeremias ficou conhecido como:

- a) “Profeta do Apocalipse”.
- b) “Profeta dos Evangelhos”.
- c) “Profeta das Lágrimas”.
- d) Todas as alternativas estão erradas.

2. O chamado do profeta Jeremias ocorreu no décimo-terceiro ano do reinado de:

- a) Josias
- b) Miquéias
- c) Jeoacaz
- d) Todas as alternativas estão erradas.

3. O rei Josias foi morto na Batalha de:

- a) Carquemis
- b) Megido
- c) Waterloo
- d) Todas as alternativas estão erradas

4. Sobrecarregou a terra com impostos, para satisfazer as exigências do Faraó Neco do Egito:

- a) Rei Josias.
- b) Rei Joaquim
- c) Rei Jeoaquim

d) Todas as alternativas estão erradas

5. Jeremias disse que o cativeiro de Judá duraria:

a) Sessenta anos

b) Noventa anos

c) Setenta anos

d) Todas as alternativas estão erradas

Marque certo ou errado:

6. ___ Lamentações foi escrito por Jeremias expressando sua intensa tristeza e dor por causa de Jerusalém.

7. ___ A missão de Jeremias era arrancar e derrubar, destruir e arruinar, principalmente a idolatria e orgulho do povo.

8. ___ Jeremias nunca foi chamado de antipatriota.

9. ___ Jeremias começou a escrever suas profecias num rolo, no reinado de Joaquim.

10. ___ Jeremias foi colocado em uma cisterna lamacenta para morrer.

11. ___ Baruque ajudou ao profeta Jeremias a registrar suas palavras.

Corresponder coluna A com B:

A. A humilhação de Jerusalém

B. A ruína de Jerusalém

C. A tristeza de Jeremias

D. As grandes aflições

E. Tristes recordações

12. ___ Lamentações capítulo 5

13. ___ Lamentações capítulo 1.

14. ___ Lamentações capítulo 4

15. ___ Lamentações capítulo 2

16. ___ Lamentações capítulo 3

Gabarito dos Exercícios

Lição 1	Lição 2	Lição 3	Lição 4
1- B	1- D	1- A	1- C
2- C	2- C	2- C	2- A
3- C	3- B	3- B	3- B
4- C	4- A	4- D	4- C
5- C	5- C	5- C	5- C
6- E	6- C	6- C	6- C
7- E	7- E	7- C	7- C
8- E	8- E	8- E	8- E
9- C	9- C	9- E	9- E
10- C	10- C	10- C	10- C
11- E	11- F	11- C	11- C
12- C	12- D	12- F	12- E
13- A	13- E	13- B	13- A
14- D	14- B	14- A	14- D
15- E	15- A	15- D	15- B
16- B	16- C	16- E	16- C

Programa Curricular

LIVRO 1	Doutrina da Salvação
LIVRO 2	Pentateuco
LIVRO 3	Louvor e Adoração
LIVRO 4	Os Evangelhos
LIVRO 5	Livro de Atos
LIVRO 6	História da Igreja
LIVRO 7	Família Cristã
LIVRO 8	Epístolas aos Hebreus
LIVRO 9	Cura e Libertação
LIVRO 10	Aconselhamento Cristão
LIVRO 11	Oração Intercessória
LIVRO 12	Epístolas Paulinas 1
LIVRO 13	Epístolas Paulinas 2
LIVRO 14	Epístolas Paulinas 3
LIVRO 15	Homilética
LIVRO 16	Espírito Santo
LIVRO 17	Cristologia
LIVRO 18	Princípios da Hermenêutica
LIVRO 19	Escatologia Bíblica
LIVRO 20	As Epístolas Gerais
LIVRO 21	Criação e o Mundo Espiritual
LIVRO 22	História de Israel
LIVRO 23	Seitas e Heresias
LIVRO 24	Profetas Maiores
LIVRO 25	Profetas Menores
LIVRO 26	Batalha Espiritual
LIVRO 27	Discipulado Prático